ISTOÉ

FUGA DE BOLSONARO

Imagens de câmeras de segurança apontam que ex-presidente se refugiou na embaixada da Hungria em Brasília após virar alvo da PF, numa provável tentativa de pedir asilo no exterior



OS MANDANTES
Domingos Brazão (em cima), conselheiro do TCE/RJ, e seu irmão Chiquinho Brazão, deputado federal

O ESTADO CAPTURADO PELO CRIME

A revelação de quem encomendou **os assassinatos de Marielle Franco e Anderson Gomes** expõe a chocante **promiscuidade de políticos e policiais** com o **submundo das organizações ilegais**. Autoridades e bandidos se confundem **deixando a sociedade à mercê da violência e da corrupção**, num ciclo que já **extrapola as fronteiras do Rio de Janeiro e tem tentáculos nacionais**, inclusive no Congresso

A moeda do futuro **pode ser o futuro dos seus investimentos.**

Bitcoin e Ethereum com a solidez de uma instituição de 180 anos. Conheça um investimento que une as principais criptos do momento e aproveite um olhar atento a novas oportunidades.

SAFRA CRIPTO SELECTION

Invista em Bitcoin e Ethereum por meio de um fundo Safra, em um mercado regulado pela SEC (Estados Unidos) e CVM (Brasil).

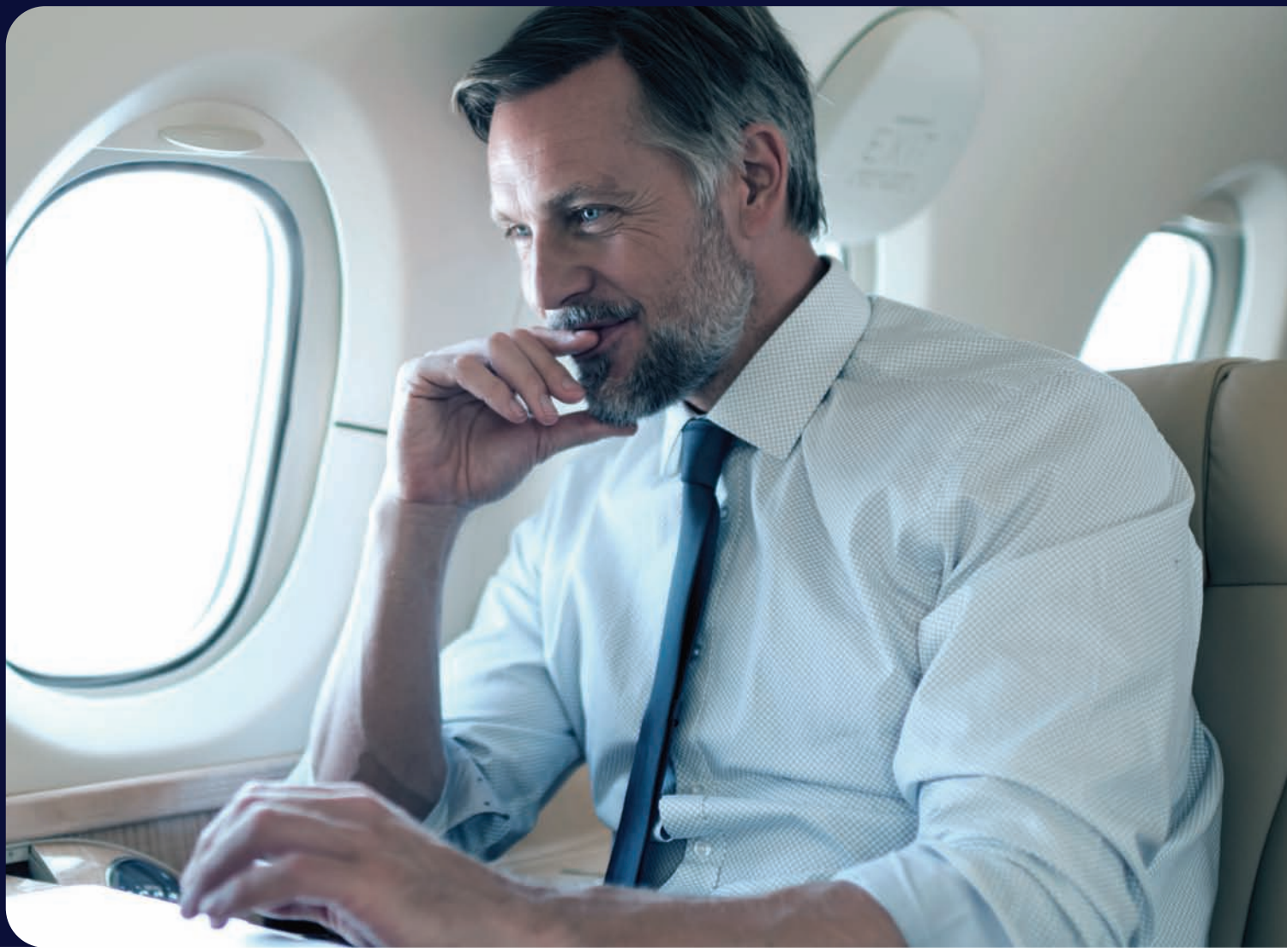


Invista com o Safra.

Autorregulação ANBIMA

Distribuição de Produtos de Investimento

LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS, SE HOUVER, E O REGULAMENTO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC. DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTA Material de Divulgação do SAFRA CRIPTO SELECTION FUNDO DE INVESTIMENTO FINANCEIRO, CNPJ: 44.870.416/0001-36. Administrador: SA o nº 62.180.047/0001-31. Data-base: 30/11/2023. SUPERVISÃO E FISCALIZAÇÃO: a. Comissão de Valores Mobiliários – CVM. b. Serviço de Atendi 8h às 21h30, exceto feriados. Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC) / Proteção de Dados 0800 772 5755, 24 horas por dia. Atendimento satisfeito(a): 0800-770-1236, de 2ª a 6ª, das 9h às 18h, exceto feriados. Acesse www.safra.com.br.



Safra

QUEM SABE, SAFRA.

O ANTES DE INVESTIR. O INVESTIMENTO EM FUNDOS NÃO É GARANTIDO PELO ADMINISTRADOR, PELO GESTOR, POR QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU PELO ARES. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. Analise os riscos e verifique se o fundo é adequado ao seu perfil de investidor. AFRA SERVIÇOS DE ADMINISTRAÇÃO FIDUCIÁRIA LTDA. inscrita no CNPJ/MF sob nº 06.947.853/0001-11. Gestor: SAFRA ASSET MANAGEMENT LTDA, inscrita no CNPJ/MF sob mento ao Cidadão em www.cvm.gov.br. Central de Atendimento Safra: 55 11 3253 4455 (Capital e Grande São Paulo) 0300 105 1234 (Demais localidades), de 2ª a 6ª feira, das o aos Portadores de Necessidades Especiais Auditivas e de Fala 0800 772 4136, de 2ª a 6ª, das 9h às 18h, exceto feriado. Ouvidoria, caso já tenha recorrido ao SAC e não esteja

ENTREVISTA

MARTINHO DA VILA

Cantor e compositor

"POLÍTICA NÃO SE FAZ EM BOTEQUIM"

Por Ana Mosquera

Aos 86 anos, o sambista Martinho da Vila acaba de lançar a autobiografia *Martinho da vida* (Editora Planeta), em que dá voz a dois personagens para contar sua história: Zé Ferreira, o escritor, e Da Vila, o musicista. A realização do feito a essa altura da vida não espanta, já que o cantor e compositor chegou a ingressar no curso de Relações Internacionais de maneira presencial aos 79. Na publicação, o músico de Duas Barras, interior do Rio de Janeiro, que escolheu a Vila Isabel para chamar de casa (o bairro e a escola de samba), revisita as relações interpessoais e as posições políticas e religiosas de maneira leve, permeadas por letras de canções. Em entrevista à ISTOÉ, ele declara: política não se faz em botequim, a arte deve levar à reflexão e os movimentos sociais devem se abrir para as diferenças. "É preciso trazer as pessoas que pensam de outra forma." Apesar de achar a academia superestimada, Martinho considera urgente o reconhecimento da contribuição negra para o País, em nomes como o da escritora Conceição Evaristo, assim como fundamentais as políticas afirmativas. "O objetivo agora é a inclusão do negro na sociedade."



AUTOFICÇÃO Escritor e musicista: sambista carioca lança própria biografia, contada pela conversa de dois personagens

Você já escreveu outras obras literárias, mas agora lança sua primeira autobiografia. Por que decidiu escrever, de próprio punho, suas memórias? O que você tem consumido que te inspirou à escrita?

Eu decidi escrever o livro porque, apesar de já terem sido feitas algumas biografias minhas, sentia que sempre faltava alguma coisa. Só que para ficar diferente eu criei dois personagens que se encontram em sonho, o Da Vila e o Zé Ferreira, e o livro é uma conversa entre eles, mas ambos são eu mesmo. Eu já li algumas biografias, mas não recen-

temente. Atualmente eu faço um showzinho aqui, outro acolá, escrevo um pouquinho, jogo xadrez no computador, leio um livro. Agora mesmo estou lendo uns contos, que são bons para antes de dormir, pois não são muito longos e não preciso ler em sequência: escolho um título e leio.



"Lula é ligado à cultura. Ele teve pouco estudo, mas tem muita sabedoria. O presidente tem a vantagem de ler muito e qualquer um que lê muito tem a mente mais aberta"

Muitos artistas negros têm recebido títulos ou sido cotados para cadeiras acadêmicas, como o rapper Mano Brown e a escritora Conceição Evaristo. Qual é a importância da reparação histórica na cultura brasileira?

Eu recebi três títulos de Doutor Honoris Causa, na Universidade Federal de Sergipe, na Universidade Federal do Rio de Janeiro e na Universidade Zumbi dos Palmares (SP). A Conceição Evaristo foi candidata à Academia Brasileira de Letras, só que os acadêmicos não gostam de pressão de fora, o que a prejudicou, mas ela vai acabar entrando, porque é muito inteligente e competente. Porém, é fundamental o reconhecimento. O Brasil tem uma dívida com os negros da África, que ajudaram a construir este País e trabalharam bastante nele. O Lula tem falado nessa questão da reparação. Só que, quando se fala em reparação, todo mundo logo pensa na financeira e eu não vejo muito por aí. Lá atrás, os negros reclamarem da situação social no Brasil era uma rebeldia. Depois veio uma fase de protesto mais direto, com grandes líderes como Abdias do Nascimento. Ele mandava ver! O objetivo agora é a inclusão do negro na sociedade, com as cotas raciais, o ingresso nas universidades. Graças a políticas como essa, os Estados Unidos tiveram um presidente negro.

Qual é sua opinião sobre o tratamento da cultura pelo governo Lula, em oposição ao período de desmontes na área, no mandato de Bolsonaro?

O governo Lula é promissor. O "Bozo" é "anti isso tudo", ele é outra coisa. Um presidente do País é como um chefe de família, ele tem que dar bons exemplos para os filhos e o presidente, para os brasileiros. E o Bolsonaro é muito mal educado, fala besteira, palavrão. Um absurdo! Agora, o Lula é ligado à cultura. Ele teve pouco estudo, mas tem muita sabedoria. O Lula tem a vantagem de ler muito e qualquer um que lê muito tem a mente mais aberta.

Você participou do discurso pelas Diretas Já no período de reabertura, declarou seu voto em Lula em 2022 e fez críticas a Bolsonaro. O que você pensa sobre os artistas se posicionarem politicamente?

O artista tem que pensar só em arte, mas fazer uma arte que não seja sem importância, que leve as pessoas à reflexão. Ele tem que pensar em participar de alguma forma, que seja positiva, porque ele só está em uma posição graças ao público. Alguns pensam que é só pelo talento, mas ter um reconhecimento é uma conotação do público. Eu acho que o brasileiro, em geral, tem que participar mais. Todo mundo deveria ser filiado a um partido político. Quando uma pessoa fala de política nos bares e botequins é só uma conversa. Agora, ao participar de um partido político, a sua voz pode influir lá dentro. É importante falar em um lugar que surta efeito, que tenha repercussão.

Você escreveu uma versão feminista de *Disritmia* para a Roberta Sá cantar e sua canção *Mulheres* já recebeu críticas. Há um tempo, Chico Buarque declarou que não cantaria mais *Com açúcar, com afeto*. Você escreveria as mesmas obras nos dias de hoje?

Eu não me arrependo de nada do que fiz. Algumas, nos dias de hoje, eu daria um pequeno toque e acho que as pessoas iriam gostar. Aquela música que diz "você não passa de uma mulher", por exemplo. O mal ali foi o termo "não passa". Eu ainda estava tentando, e às vezes custa achar uma palavra ou expressão que encaixe bem na música, só que quando fui gravar o produtor falou "Martinho, grava assim mesmo, que depois trocamos". Eu gravei, mas eles resolveram lançar logo. Eu queria colocar "você é mesmo uma mulher", uma coisa muito fácil. Tem outra também contra a qual alguns protestaram, que é o frevo "Na outra encarnação", em que eu dizia que não queria voltar como a mulher que batalha, mas como a que é "boa vida". Era uma brincadeira, mas meus argumentos não convenceram muito.

Mas pensa que existe um limite entre a arte e a reprodução de comportamentos sociais?

Quando um compositor cria suas músicas, ele tem que passar o que ele pensa. Sempre vão existir pessoas que compactuam das mesmas ideias e muitas que são contrárias. O artista não deve fazer um show ou uma música para agradar o público, quem faz apenas com esse objetivo está querendo quantidade. O show tem que ser para o público, uma troca de **>>**

FOTOS: LÉO AVERSA; RICARDO STUCKERT/PR

energia que leve as pessoas à reflexão. Até uma música romântica faz isso. Uma das coisas que mais gosto é quando estou cantando uma música e tem uma pessoa concentrada, outra que está enxugando os olhos de emoção e uma terceira que está pulando.

Pensa que na música as pessoas têm mais dificuldade de separar as coisas, já que o compositor muitas vezes coloca a própria voz em jogo?

Acho que as pessoas estão um pouco mais tolerantes hoje em dia, recebem melhor. Um tempo atrás, sempre havia protesto. Acredito que o tempo faça isso. Por isso o desenvolvimento da cultura é fundamental, ela quebra as cabeças e as pessoas vão entendendo. Tem que passar a ver o lado de quem pensa diferente, se aproximar, se colocar no lugar do outro. Sem usar palavras de ataque, conquistando aos poucos. Discutir para ganhar? "Tô" fora! Todo mundo quer conviver com um grupo que pensa igual, mas isso não rende nada. Eu fazia parte de um movimento negro que só tinha negros. Uma vez eu falei, e as pessoas ficaram em choque, que ele não precisava existir, pois só estavam ali os que pensavam mais ou menos da mesma maneira. É preciso trazer as pessoas que pensam de outra forma.

Qual é a sua visão sobre a produção contemporânea? Temos artistas vanguardistas como você, que transformou o partido alto em canção?

O Brasil é um país muito musical. Tem muitos "Martinhos da Vila" País afora. Sempre há produção, alguém que cria algo diferente ou que faz a mesma coisa de maneira distinta. O Diogo Nogueira faz um bom trabalho. Antes ele só representava o pai, que era muito talentoso, o João Nogueira, mas agora pegou o próprio caminho, tem sua forma de se apresentar. Eu gosto porque ele prima pelo show seco, bonito, bem vestido. O show é um show! Tem que ter uma boa iluminação, agora que já não se usa mais cenário, uma boa sonorização, uma boa apresentação do artista. O show tem que ser bonito, mesmo que seja sério. Principalmente os novos estão fazendo assim, já que estão mais antenados com as tecnologias, como as projeções.

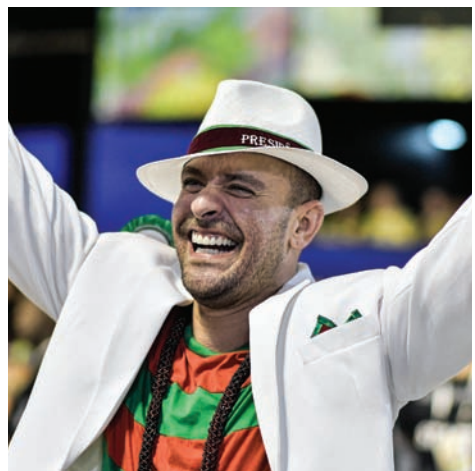
Nos últimos anos, você foi um dos famosos que se destacou ao ingressar em um curso presencial na universidade. Quais os impactos na sua vida, a importância da educação?

Foi quando assumi como Embaixador de Boa-vontade da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Como meus pares eram todos da área diplomática, senti necessidade de ir para a universidade cursar Relações Internacionais. O intercâmbio cultural eu já fazia, foi para adquirir mais conhecimento. Foi um período muito bom e a convivência universitária, ótima. Lembro de uma aula magna em que o coordenador do curso pediu para os alunos se levantarem e falarem seus nomes e os motivos de estarem ali. Quando foi minha vez, ele falou que eu já fazia o intercâmbio cultural, a aproximação África-Brasil. Foi muito legal, mas eu fiquei sem graça, quase afundei na cadeira. O que gostei é que fiz vestibular aos 75 anos e muitas pessoas que têm 50, 60 acham que está tarde para a faculdade. Nos três anos de curso, uns três alunos chegaram dizendo que estavam ali por minha causa. Eu encorajei pessoas, sem ter esse objetivo.

Em entrevista ao Pedro Bial, você disse que não desejava que seus filhos trilhassem o caminho da música, apesar de levá-los para todo lado e seis dos oito terem seguido carreira. Qual é a relação entre música e educação?

A música deveria ser uma cadeira nas universidades e ser ensinada nas escolas primárias. Ela é mais forte do que a palavra, porque vai além da letra. Em todos os grandes movimentos que aconteceram no mundo a música esteve presente. Fora que lidar com a música é bom, faz bem para a própria pessoa. É bom para um ritmista quando ele pega o tantã sozinho, mas também quando ele toca para outras pessoas e elas gostam. A música é uma necessidade vital.

"Diogo Nogueira faz um bom trabalho. Antes ele só representava o pai, o João Nogueira, mas agora pegou o próprio caminho. Gosto que ele prima pelo show seco, bonito, bem vestido"



Você leva a Vila Isabel no nome, apesar de ter nascido no interior do Rio de Janeiro, em Duas Barras. Sei que já deve ter escutado essa pergunta algumas vezes, mas o que a Vila representa na sua vida?

A "Vila bairro" é o melhor bairro da cidade do Rio de Janeiro. Não tem igual! É um lugar maneiro, onde as pessoas se conhecem e de lá é fácil ir para qualquer lugar. Hoje moro na Barra da Tijuca, eu que moro longe. Já a "Vila escola de samba" é uma menina que eu conheci nova, ajudei a crescer, amadureci junto com ela e herdei o seu nome. A Vila Isabel está para sempre atrelada à minha história, nos misturamos. ■

FOTO: THIAGO RIBEIRO/AGIF/AFP

ALDANTH PRECATÓRIOS

APRESENTA



Dra. Alessandra Naves, empresária e advogada, ao lado de sua filha, a também advogada Dra. Daniele Naves, graduada pela USP.

Aldanth: uma jornada ao topo do mercado de precatórios

No competitivo mercado de assessoria em precatórios, a Dra. Alessandra Naves, 45 anos, empresária e advogada, tem conduzido a Aldanth a um patamar de destaque, ao lado de sua filha, a também advogada Dra. Daniele Naves, 29 anos, graduada pela USP em 2017.

Com uma experiência de duas décadas no setor jurídico e mais de uma década focada em precatórios, Alessandra criou uma cultura corporativa diferenciada na área por sua abordagem humana, transparente e eficiente.

Tudo poderia ter sido diferente, já que a jornada não foi fácil. A sua família veio para São Paulo do interior de Minas Gerais, buscando oportunidades para uma vida melhor. Eis que, apenas com 18 anos, viu-se viúva e com uma filha de dois anos no colo. No entanto, focada em contrariar as probabilidades, e contando com o apoio de sua família, Alessandra seguiu na luta para conseguir se formar em Direito e se destacar em sua área de atuação, estando hoje no topo do mercado de precatórios.

TRANSPARÊNCIA COMO PILAR FUNDAMENTAL

A Aldanth revoluciona o mercado de precatórios desde o momento em que apresenta aos clientes uma alternativa justa, humanizada e transparente de negociação, em uma trajetória de desburocratização do processo de cessão, respeitando as suas necessidades individuais.

A empresa se dedica a oferecer aos seus clientes um entendimento claro sobre o processo de cessão de precatórios, garantindo que todas as informações sejam compartilhadas de maneira íntegra e acessível. Esse diferencial se reflete nas avaliações dos próprios clientes, sendo que a empresa conta hoje com a impressionante marca de mais de 530 avaliações com cinco estrelas no Google, apenas nos últimos anos, e nenhuma reclamação registrada.

HUMANIZAÇÃO E AGILIDADE: DINHEIRO NA CONTA DE FORMA RÁPIDA E SEGURA

Uma das principais preocupações dos clientes ao lidar com precatórios é a demora no procedimento, afinal, já são décadas esperando algum resultado de seus processos judiciais. A Aldanth se destaca por sua agilidade no trâmite de documentos e pagamento, garantindo que seus clientes recebam seus valores de maneira rápida e eficaz, um fator crítico para quem busca soluções no mercado de precatórios.

O atendimento humanizado é outra característica marcante da Aldanth. A empresa compreende a importância de cada caso, tratando seus clientes com respeito e atenção personalizada. O empenho é para que os credores recebam seus valores de forma rápida e segura, sem longas esperas ou incertezas. Além disso, todo o procedimento é realizado no cartório da cidade e confiança do cliente, e o pagamento pela cessão é no ato da assinatura.

A MELHOR ESCOLHA PARA NEGOCIAÇÃO DE PRECATÓRIOS

A Aldanth se consagra como a melhor escolha do mercado para quem busca negociar seus precatórios. Com um time de especialistas e um modelo de negócio pautado na transparência, humanização e rapidez, a empresa não apenas atende, mas supera as expectativas de seus clientes. É uma parceria que significa mais do que um simples negócio: é a realização de sonhos de forma justa e digna. ■



Equipe Aldanth

Foto: TV Notícias

Carlos José Marques, *diretor editorial*

O GOLPISTA INVETERADO E AS FUGAS COVARDES PARA ESCAPAR DA PRISÃO

Investiga-se o paradeiro de um incorrigível fujão. Covarde que nem ele só, agora esgueira-se na calada da noite por embaixadas de autocratas notórios, buscando escapulir do inevitável: as grades que, merecidamente, o aguardam. Era do conhecimento até das pobres emas do Planalto, que corriam dele quando o dito cujo tentava alimentá-las com Cloroquina, que o "maledetto" capitão, ex-mandatário, mito de araque, Bolsonaro (pode até chamar de Jair, de Messias, qualquer dos epítetos que ele atende) morria de medo de acabar encalacrado por sua longa capivara de crimes, coroada com uma malfadada tentativa de golpe de Estado. Bolsonaro não se emenda. Se tem uma figura que sabe o que fez no passado, e que procura armar as mais diversas estripulias para seguir impune, é essa aí. O planejamento minucioso de um esquema de asilo político na embaixada húngara do amigo e chapa Viktor Orbán, extremista da ultradireita que sabotou instituições e se deu bem, foi apenas mais um capítulo das manobras alopradas que empreendeu. O Messias brasileiro arrota valentia em público, cresce para cima de mulheres, exibe soberba de arma na mão, mas comporta-se feito um camundongo na hora de tentar salvar a própria pele. Depois, pilhado em flagrante nas traquinagens, apela a desculpas, invariavelmente esfarrapadas, narrativas risíveis para manter acesa a chama de uma turba fiel de adoradores que quer vê-lo na condição de líder bacana, posando de superior, alimentando a seita com lorotas capazes de ampliar essa que parece ser uma típica congregação do fim dos tempos, ampliada dia a dia na quantidade de áulicos seguidores. A conclusão estrila nas esquinas. O Bozo, maliciosamente, constrói uma obra-prima de transgressões e delitos, enquanto é aclamado como herói da Pátria, da moral e dos bons costumes. Quem ainda se apega a tais bandeiras quando deliberadamente deturpadas? Está tudo errado. Como pode? A tropa infecta de bolsominions, numa típica alienação coletiva, mergulha bobamente na ilusão do pseudo redentor que se autoproclama "imbrochável, imorrível e incomível". Não há como evitar a tertúlia: propagadores de façanhas desse naipe, em geral, da cintura para cima são poesia, da cintura para baixo, prosa. Cambaleante, sedento de atenção e holofotes em outros tempos, o ex-capitão experimenta no momento a maldição das sete pragas do Egito. Todos os seus podres estão vindo, rapidamente, à tona. Os processos e idas para explicações à polícia se amontoam. Instado pelo juiz do Supremo Alexandre de Moraes a decifrar em 48 horas mais esse "enigma" de uma estadia sorrateira de dois dias, em pleno Carnaval, na representação diplomática do colega de maquinações Viktor Orbán – com o detalhe da tal "passagem" ter acontecido logo após a apreensão de seu passaporte –, saiu pela tangente. Alegou que estava ali, no território considerado húngaro e, portanto, longe do alcance de oficiais brasileiros que poderiam eventualmente emitir a decretação de mandado de prisão (o risco existia), para meros "contatos com autoridades". Só faltou a fantasia de Arlequim para completar a algazarra momesca que encenou da temporada. Patético nos argumentos, como corriqueiro, o ex-mandatário definitivamente precisa de um freio. A prisão preventiva prenuncia-se imperativa, necessária. Do contrário, a Justiça vai, paulatinamente, ficando desmoralizada. A vítima aqui será o sistema, caso não haja um tratamento exemplar, igual ao reservado a infratores do mesmo porte. Já existem, naturalmente, elementos de sobra. Como bem apontou o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, Bolsonaro "é fugitivo confesso". Admitiu, de fato, a escala na base consular da Hungria a título de visita. Cinicamente, dissimula. Sabe bem o que representa refugiar-se ali, em especial nas circunstâncias que enfrenta atualmente. O episódio em si causou até um embaraço internacional. O titular da embaixada teve de ser convocado para esclarecimentos. Na prática, o asilo político, indevido e "acidental", já aconteceu. Para o esquema ir adiante, basta que os dois "colegas" de poder, Bozo e Orbán, estejam de acordo sobre os termos para um, digamos, exílio dourado. Fato: o cruel silêncio dos julgadores dessa gambiarra não tira do ar a sede por justiça. Leis existem e estão aí para serem aplicadas, doa a quem doer. Curiosamente, pouca gente até hoje se deu conta disso. Preferem apostar na resiliência ou na indulgência porque, no campo dos big-shot, acreditam, foi sempre assim e assim será. Não há dúvida, aqui no Brasil sobreleva a forte impressão de punições passando ao largo da Casa Grande avarandada dos poderosos. Por excesso de apelações e de dinheiro, a sina faz jus à fama, que deveria ter um ponto final a favor do Estado de Direito e da Carta Magna. ■



FOTO: REPRODUÇÃO

Sumário

Nº 2825 – 3 de abril de 2024
ISTOE.COM.BR



BRASIL Cientes de que o pragmatismo tem de nortear as relações entre chefes de Estado, Emmanuel Macron e Lula – apesar das divergências sobre o Mercosul – encontraram-se no Brasil para o cumprimento de uma agenda que engrandece os regimes democráticos brasileiro e francês



COMPORTAMENTO A princesa de Gales, Kate Middleton, está com câncer e se submete à quimioterapia. Essa é apenas mais uma das tantas tragédias que nos últimos tempos abalam a Família Real britânica



CULTURA A Espanha inaugura o Museu da Arte Proibida, reunindo centenas de obras que foram censuradas em diversos países



CAPA A descoberta e a revelação dos mandantes da execução da vereadora Marielle Franco expõem, mais uma vez, a promíscua relação entre alguns policiais, como o delegado Rivaldo Barbosa, políticos e o submundo da marginalidade no Rio de Janeiro. Há um Estado paralelo que apavora o País

Entrevista 4
Brasil Confidencial 14
Semana 18
Brasil 26
Comportamento 36
Economia 56
Internacional 58
Divirta-se 64



Você também pode ler ISTOÉ baixando a edição em seu Smartphone e tablet

Available on the App Store

ANDROID APP ON Google play

CAPA: ARTE SOBRE FOTOS DOMINGOS PEIXOTO/AGÊNCIA O GLOBO; NINA LIMA/AGÊNCIA O GLOBO
FOTOS EDITORIAIS: CRISTIANO MARIZ/AGÊNCIA O GLOBO; RICARDO STUCKERT/PR; SANDRINE LAURE DIPPA/HANS LUCAS/AFP; REPRODUÇÃO

por Germano Oliveira



Diretor de redação de ISTOÉ

QUEM MANDA NOS MANDANTES?

A elucidação dos assassinatos de Marielle Franco e de seu motorista, Anderson Gomes, após exatos seis anos, deixa algumas dúvidas sem as devidas respostas. Antes, perguntava-se quem mandou matar a vereadora fluminense e por quê? Essa interrogação foi estampada nos jornais em todo o mundo. No domingo, 24, a Polícia Federal revelou que quem mandou eliminá-la foram os irmãos Domingos Brazão, conselheiro do Tribunal de Contas do Estado do Rio, seu irmão, o deputado federal Chiquinho Brazão, mediante o planejamento do delegado Rivaldo Barbosa, que assumiu a chefia da Polícia Civil carioca na véspera do crime.

A PF, com a devida autorização do ministro Alexandre de Moraes (STF), que liberou todas as 500 páginas com detalhes sobre o caso, mostrou o que muita gente sabia. A motivação para o crime foram os interesses imobiliários representados pelos Brazão e pelos milicianos do Rio, que os políticos do Estado representam. Marielle atrapalhava essa máfia imobiliária que age na Cidade Maravilhosa, que de maravilhosa nada mais tem. A vereadora queria assentar sem-tetos nos terrenos que os milicianos ocupavam e comercializavam em lotes irregularmente ou neles construíam apartamentos feitos de areia da praia, que vivem caindo.

Todo mundo já sabia que quem matou Marielle foram Ronnie Lessa (atirou 14 vezes) e Élcio Queiroz (que dirigia o Colbat, que interceptou o carro onde estavam a vereadora e seu motorista). Eles foram presos em março de 2019 e confessaram o crime. Élcio fez delação premiada em junho de 2023 e disse que o crime foi encomendado por Domingos Brazão, que ganha R$ 50 mil por mês no Tribunal de Contas, mesmo sem trabalhar. Com isso, o caso subiu para o STJ. Em agosto do mesmo ano, Lessa, vizinho de Jair Bolsonaro no Condomínio Vivendas da Barra, afirmou que Chiquinho Brazão também comandou o assassinato e o caso vai para o STF, porque ele possui foro privilegiado em razão de ser deputado.

Até que, no domingo, 24, Ricardo Lewandowski convocou jornalistas para uma entrevista às 14h e deu todos os detalhes do sórdido crime. Vendo que o ministro da Justiça antecipou-se, Alexandre de Moraes liberou todos os documentos da investigação uma hora depois. Lendo todas as 479 páginas do relatório da PF enviado ao STF, percebe-se que ainda há lacunas a serem preenchidas. E a principal dúvida é se há alguém acima de Domingos e Chiquinho Brazão, ou do delegado Rivaldo Barbosa, o artífice da morte de Marielle. Esses criminosos já mostraram que são poderosos, mas o inquérito deixa no ar a possibilidade de haver políticos do Rio que mandem nos mandantes do crime agora desvendado. Esse caso está longe do final.

por

LULA ATIRA GASOLINA NO FOGO

Chega a ser impressionante a quantidade de erros políticos cometidos pelo presidente Lula nos últimos dias. Por isso, particularmente, creio ser "de caso pensado", como dizem por aí. Afinal, com décadas de política nas costas, o petista sabe muito bem calcular o impacto de declarações, digamos, polêmicas.

A postura do governo federal diante da guerra entre Israel e Hamas já não era louvável e consonante com a maioria da opinião pública. Porém, Lula resolveu piorar o que já era ruim e abriu sua caixa de bobagens e antissemitismo explícito, comparando o Estado judeu a Hitler e, definitivamente, cerrando fileiras junto ao grupo terrorista.

Em seguida, dias depois, o chefão petista voltou a flertar, para não dizer casar, com ditadores e ditaduras mundo afora, negando-se a comentar a morte – ou assassinato – de mais um opostior do regime de Putin, bem como, fingindo não saber da expulsão de funcionários da ONU, da Venezuela do amigo Maduro.

Aliás, por falar em Venezuela, Lula clamou pela "presunção de inocência"

O herdeiro de Chávez foi "eleito" candidato à Presidência pelo Partido Socialista de Venezuela (PSUV). Detalhe: concorreu sozinho

Ricardo Kertzman



Colunista, autor em Opinião Sem Medo

do aspirante a ditador (eu disse aspirante?), dizendo que Maduro merece um voto de confiança na promessa por eleições limpas. O herdeiro de Chávez foi "eleito" candidato à Presidência pelo Partido Socialista de Venezuela (PSUV). Detalhe: concorreu sozinho.

Não satisfeito pelo conjunto da obra, a "alma mais honesta deff paíff" conseguiu pulverizar mais de R$ 50 bilhões (em valor de mercado) da Petrobras, após determinar a suspensão do pagamento de dividendos extras aos acionistas, interferindo, de quebra, segundo um ex-conselheiro demissionário, na nomeação da Presidência da Vale.

Por fim, atacou de forma virulenta o que chama de "mercado", leia-se milhares, ou milhões, de investidores do mercado de capitais, gente que acredita no potencial de valorização das ações de empresas listadas na Bolsa brasileira, como forma de proteção de seu capital. Lula os comparou a "dinossauros vorazes" e os culpou pela fome de crianças brasileiras.

Tudo somado, noves fora nada, a destemperança custou caros pontos de sua popularidade, e a rejeição de Lula 3 segue como os foguetes de outro notório falastrão, porém útil ao mundo e à humanidade – se é que me entendem –, o multibilionário Elon Musk, que, segundo critérios lulopetistas, trata-se do mal em pessoa.

Há um hiato entre o dia em que escrevo esta coluna e sua efetiva publicação. Pelo andar da carruagem, neste ínterim, o Rei Sol tupiniquim já deve ter aprontado algo mais em seu desfavor e, no limite, do próprio País, já que suas batatadas causam danos à imagem do Brasil e, talvez ainda pior, recrudesçam o extremismo bolsonarista.

por Cristiano Noronha



Cientista político

REFORMA ELEITORAL ENTRA NO RADAR

Foi no governo de Fernando Henrique Cardoso que a emenda constitucional permitindo a reeleição de detentores de cargo no Executivo foi aprovada (Emenda Constitucional nº 16/1997). Pelo texto, presidente da República, governador e prefeito podem disputar um novo mandato imediatamente subsequente uma única vez. Contudo, não há restrições para que se tente um terceiro mandato, desde que na eleição seguinte. A EC nº 16 não alterou a regra para a eleição proporcional, caso de deputados estadual e federal e vereador, nem tampouco para a de senador, e eles podem concorrer à reeleição quantas vezes quiserem.

As críticas ao instrumento da reeleição nunca cessaram. E agora o tema está sendo novamente discutido, ainda que sem consenso. O próprio Fernando Henrique reconheceu depois que a aprovação da emenda foi um erro e defendeu o mandato de cinco anos, sem reeleição.

Juntamente com o fim da reeleição, discute-se também a possibilidade de se reunirem numa mesma data todos os pleitos. O objetivo dessas eleições coincidentes é evitar que o País pare a cada dois anos por conta de eleições. Outro ponto controverso refere-se à duração de mandatos para senador. Enquanto o mandato de deputado é de quatro anos, o de senador é de oito. Essa diferença está relacionada à ideia de que os senadores são mais experientes que os deputados – para se eleger, um senador precisa ter, no mínimo, 35 anos; um deputado, 21. Também é uma tradição histórica: no Brasil Império, o cargo era vitalício. A Constituição de 1891 transformou a vitaliciedade em um mandato de nove anos; a de 1988 diminuiu esse prazo para oito.

Acabar com a possibilidade de reeleição para mandatos do Executivo e definir o mandato em cinco anos acredito que seria a melhor fórmula para o País. Quatro anos é pouco tempo; cinco parece razoável. Também seria interessante que, no caso de presidente da República, fosse possível apenas uma eleição, ou seja, o presidente eleito só poderia ocupar o cargo uma vez na vida. Isso abriria mais espaço para a renovação política e alternância de poder.

Com relação ao mandato de senador, não há razão para justificar que tenha o dobro do tempo do mandato de deputado federal. A duração poderia ser padronizada em cinco anos para o legislativo de forma geral.

Com relação à coincidência de datas no processo eleitoral, tal hipótese parece igualmente interessante, pois reduziria o custo do processo eleitoral. Não apenas o custo financeiro seria reduzido, como também se evitaria que o Brasil praticamente parasse de funcionar a cada dois anos.

O debate está apenas começando. Tem pouca chance de avançar neste ano. Mas que as discussões sobre o fim da reeleição, a coincidência das eleições e a duração dos mandatos possam avançar em breve, a fim de melhorar nosso processo eleitoral.

por Antonio Carlos Prado

Frases

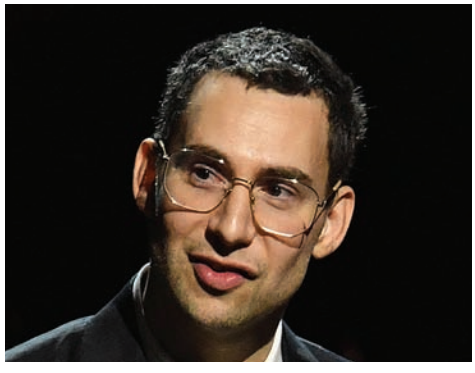


“É A ÓPERA MAIS TRISTE QUE EU JÁ REGI NA VIDA”

ROBERTO MINCZUK, maestro, sobre a obra *Madama Butterfly,* de Giacomo Puccini

“SEMPRE ACHO QUE TENHO TODO O TEMPO DO MUNDO”

JACK ANTONOFF, cantor, compositor, produtor e multi-instrumentista norte-americano. Em 2024 ele quer reforçar a parceria com Lana Del Rey e Taylor Swift — e vir ao Brasil



“Ao longo do tempo, após a minha hospitalização, havia pessoas no Vaticano desejando que eu renunciasse”

FRANCISCO, papa

FOTOS: RAFAEL SALVADOR; VALERIE MACON/AFP; INSTAGRAM@ MARIAZIMMERMANN; EMMA MCINTYRE/GETTY IMAGES/AFP; JAMIE MCCARTHY/GETTY IMAGES/AFP; JOEL SAGET/AFP



“A MODA É ESSE SONHO E NUNCA DEIXARÁ DE SER. A PARTIR DO MOMENTO EM QUE NÃO VENDER MAIS ESSE SONHO, NINGUÉM VAI QUERER COMPRAR. NINGUÉM COMPRA REALIDADE”

MARIA ZIMMERMANN, professora de moda

“Às vezes, pessoas supostamente estudiosas deturpam os conceitos de meu livro”

SILVIO ALMEIDA, ministro dos Direitos Humanos e da Cidadania, sobre a sua obra intitulada *Racismo estrutural*



“É UM THRILLER DE ROER AS UNHAS PORQUE FOI UMA ÉPOCA ANGUSTIANTE. A ESCRAVATURA PODERIA TER SIDO RESTAURADA. FOI POR POUCO”

HAMISH LINKLATER, ator, que interpreta o ex-presidente norte-americano Abraham Lincoln, na série *Último ato*



“HÁ ALGO MUITO HUMANO EM TRAZER PESSOAS DE VOLTA NA IMAGINAÇÃO”

ANDREW SCOTT, ator, protagonista do filme *Todos nós desconhecidos*



“OS POLÍTICOS SÃO MÍOPES PORQUE NÃO ENXERGAM QUEM É VLADIMIR PUTIN. ELE VAI SE TORNAR UM ADOLF HITLER MUNIDO COM NOVAS TECNOLOGIAS”

SVETLANA ALEKSIÉVITCH, escritora bielorrussa, vencedora do Nobel de Literatura

---

“Geraldo nunca entendeu o que foi a manifestação do dia 8 de janeiro. Nunca descobriu, ainda apanhou e foi preso”

TANIELI TELLES DE CAMARGO PADOAN, advogada de Geraldo Filipe da Silva, cidadão em situação de rua que deu o azar de ser confundido com bolsonarista baderneiro na Praça dos Três Poderes. Foi absolvido pelo STF

por Germano Oliveira

Colaborou: Marcos Strecker

Brasil Confidencial



HIGIDEZ Cármen Lúcia é conhecida no STF por sua seriedade e altivez: é a única mulher entre os 11 ministros

A dama de ferro no TSE

Prestes a assumir a presidência do TSE, em junho, a ministra **Cármen Lúcia** terá a missão de substituir Alexandre de Moraes, que ficou no cargo durante uma das eleições mais conturbadas da história. Em quatro anos, Bolsonaro tentou desacreditar as urnas eletrônicas, além de ter tramado um golpe de Estado para anular o resultado do pleito que elegeu Lula. Não que Cármen Lúcia seja menos "durona". Ela é firme e incisiva, embora os que a conhecem não deixem de realçar sua generosidade. Mineira, ela é irredutível quando mexem em algum tema que lhe é caro, como a defesa da Constituição e da liberdade de expressão. "O cala-boca já morreu", frase proferida por ela em resposta às restrições impostas à imprensa, deixou a ministra célebre em 2016, quando era presidente do STF.

IA

Como comandará as eleições municipais de outubro, está apreensiva com a possibilidade de a Inteligência Artificial (IA) ser utilizada para atingir adversários, ao ponto de o TSE ter adiantado que o candidato que usar a IA de forma desonesta terá a candidatura cassada. Por ter presidido o tribunal em 2012, conhece bem como o sistema funciona.

Plataformas

Por isso, ela redigiu, de próprio punho, as normas previstas nas resoluções que servirão de parâmetro para ordenar o pleito deste ano, que elegerá prefeitos e vereadores. Ela tem feito também duras cobranças às plataformas de redes sociais a respeito da responsabilidade delas pelos conteúdos publicados pelos usuários: terão que apagar mentiras.



Sem impunidade

Após ser indiciado na PF por fraudar sua carteirinha de vacinação contra a Covid, Bolsonaro pode sofrer novo indiciamento. Na semana passada, um grupo de senadores, liderados por Randolfe Rodrigues, foi ao PGR, Paulo Gonet, pedir o desarquivamento da investigação feita pela CPI da Covid, que foi engavetada pelo ex-PGR Augusto Aras. Gonet prometeu rever o caso no qual o ex-presidente é acusado de ilegalidades.

RÁPIDAS

* Em baixa nas pesquisas, tanto pelo aumento da violência como pela pressão da bancada da bala, Lula quer evitar atritos no Congresso e não vetará o projeto aprovado na Câmara, e suavizado no Senado, que acaba com a "saidinha" temporária de presos em datas festivas.

*** Enquanto o centro de São Paulo ainda estava no escuro por causa do novo apagão da Enel, o ministro das Minas e Energia, Alexandre Silveira, flanava no Fórum Global de Energia Coraweek, em Houston, no Texas (EUA).**

* Após Lula ter dito que ela deveria "falar grosso" para resolver os problemas da Saúde, a ministra Nísia Trindade confessou ter rebatido o chefe. "Não preciso falar grosso para ser firme. Quero respeito ao meu modo de ser."

*** Investidores da Petrobras continuam insatisfeitos. Em documento enviado à CVM, a empresa confirmou que só vai pagar os dividendos ordinários, enquanto que os R$ 43,8 bi dos extraordinários ficarão retidos na estatal.**

FOTOS: MATEUS BONOMI/ANADOLU AGENCY/AFP; JOÉDSON ALVES/AGÊNCIA BRASIL; ETTORE CHIEREGUINI/AGIF/AFP; FELIPE GONÇALVES; PT/DIVULGAÇÃO; DIVULGAÇÃO

RETRATO FALADO



"O juro alto é uma das piores coisas que temos para a economia"

***Geraldo Alckmin** não esconde ser um dos maiores defensores da política econômica de Haddad. Ele faz coro com os líderes petistas na pressão para que o BC reduza ao máximo a taxa básica de juros, a Selic (hoje está em 10,65%, mas esteve em 13,75% no início do Lula 3). Para o vice-presidente, os índices altos prejudicam a economia. "O juro ainda é alto, apesar de estar caindo 0,5 ponto percentual em cada reunião do Copom. Deveria cair de forma ainda mais rápida", disse ele.*

Cortar gastos

O Ministério da Fazenda anunciou o bloqueio de R$ 2,9 bi do Orçamento de 2024 para evitar o estouro no limite de despesas previsto no novo arcabouço fiscal. Esse valor representa 1,42% do total de gastos discricionários (não obrigatórios) do Executivo neste ano. É pouco. A previsão anterior era "congelar" de R$ 5 bi a R$ 15 bi. Já a projeção para o resultado primário (balanço entre receitas e despesas) ficou com um saldo negativo de R$ 9,3 bi, equivalente a 0,1% do PIB. Apesar da marca negativa, Fernando Haddad ainda está cumprindo a meta fiscal, que prevê um déficit dentro da margem de tolerância de até 0,25 ponto percentual. Cortar gastos é indispensável.

TOMA LÁ DÁ CÁ

JOÃO DORIA NETO, PRESIDENTE DO LIDE

O próximo evento internacional do Lide acontecerá em NY, em maio. Quem já confirmou presença?

Estão confirmados os presidentes do Congresso, Rodrigo Pacheco, da Câmara, Arthur Lira, e o ministro do STF, Alexandre de Moraes. Além de 12 governadores e centenas de empresários.

Os temas em debate foram definidos?

O evento discutirá o potencial do Brasil diante das oportunidades de investimentos, a conjuntura econômica e os reflexos das eleições nos EUA.

Este ano, o Lide realizou seminários na China, Suíça, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos, além de outros no Brasil. Quais serão os próximos?



No Brasil, temos uma agenda com mais de 50 eventos e ainda teremos missões para o Reino Unido, Portugal e França.

Ano eleitoral

O mercado não acredita no déficit zero em ano eleitoral. Haddad, que trabalha para aumentar receitas, está entre a cruz e a espada. Conseguiu reduzir despesas evitando fraudes na Previdência, aumentando ganhos, como na extinção do Perse, e taxando super-ricos, mas falta convencer Lula a abrir mão da gastança.

A festança do PT

Lula e **Janja** foram as estrelas da festa de 44 anos do PT, na noite de quarta-feira, 20, em Brasília. Regado a bons vinhos, uísque, espumantes, filé mignon, camarão empanado e até coxinha (prato típico dos tucanos), cada conviva pagou até R$ 20 mil pelo convite. Até Alckmin foi. Só Haddad ficou trabalhando até tarde e furou com os companheiros.



Críticas a Bolsonaro

Em um painel gigante no palco, onde estava o casal presidencial, eram exibidas imagens de Jair Bolsonaro para justificar as críticas ao ex-presidente. Lembrou-se do caso das joias, das 700 mil mortes na Covid, da Abin paralela e da tentativa de golpe de Estado. "A política foi transformada pela extrema-direita numa campanha de ódio", disse Lula.



A descarbonização do alumínio

Miles Prosser, secretário-geral do Instituto Internacional do Alumínio, será um dos palestrantes do 9º Congresso Internacional do Alumínio, que acontecerá nos próximos dias 9 e 10, em SP. Considerado uma das principais lideranças mundiais na transformação da indústria do produto, Miles mostrará que o metal será aliado estratégico para a descarbonização e transição energética.

Coluna do Mazzini

O MAGNATA COM SEDE DE PODER

A balança ideológica do empresário Rubens Ometto é igual à do MDB — está sempre com o Governo, seja qual for a linha. Após desfilar bonito dentro do gabinete de Jair Bolsonaro – reuniu quatro ministros num mesmo dia no gabinete presidencial – entrou na mira de congressistas por querer se meter no pragmatismo da Receita Federal. Isso mesmo. Vem causando estranheza em Brasília a defesa ferrenha de asseclas do mega empresário na proposta de lei que permitiria à Receita fechar empresas com dívidas tributárias. O comentário entre gabinetes é o de que o projeto foi forjado na mesa do magnata do setor de logística e será usado para perseguir os seus inimigos concorrenciais. O mais curioso nesse caso é que o projeto viria de um empresário que declaradamente é contra órgãos reguladores e fiscalizadores – Ometto, em vídeo, já defendeu o fechamento da Agência Nacional de Petróleo. Membro do Conselhão do Governo, ele ainda sonha em fazer de seu CEO, Luís Henrique Guimarães, presidente da Vale.

A cobiça de poder de Rubens Ometto chamou a atenção de congressistas de diferentes partidos. Ele quer ingerência na Receita e controlar a Vale

Oposição no duto da Eletrobras

A movimentação de políticos na sala de Bruno Eustáquio, diretor de Relações Institucionais da Eletrobras, incomoda parlamentares de esquerda e servidores da empresa. Eustáquio usa polpudos fundos regionais de recuperação de bacias hidrográficas, da Eletrobras, para favorecer políticos de oposição ao Governo Federal. "Estão fazendo investimentos com base em interesses políticos. Isso é fisiologismo com recursos de uma empresa estratégica", afirma o deputado João Daniel (PT-SE). Bruno Eustáquio, um servidor público de carreira, era da turma muito próxima de Jair Bolsonaro nas desastrosas articulações contra a posse de Lula da Silva.



Qual a intervenção?

A Polícia Federal teria a chance de descobrir muitas ligações ainda não explicadas entre o crime organizado e a Polícia do Rio se ouvisse os generais Richard Nunes, então secretário de Segurança, e Braga Netto, então interventor à época do crime contra Marielle Franco. Como, por exemplo, o delegado Rivaldo Barbosa se tornou chefe da Polícia.

Barros reencontra a porta do Palácio

Há uma semana, fora da agenda, o presidente Lula da Silva chamou para café no Palácio da Alvorada o deputado federal Ricardo Barros (Progressistas-PR), ex-ministro da Saúde no Governo de Michel Temer, mas também aliado de anos. Barros foi líder do Governo Jair Bolsonaro, de Fernando Henrique, de Dilma Rousseff e do próprio Barba. Lula queria saber sua opinião sobre política, economia, eleições municipais e a sucessão na Câmara, entre outros temas. Articulado e tido como pragmático cumpridor de acordos, Barros foi Secretário de Indústria e Comércio do Paraná e retornou à Câmara no 7º mandato de deputado.



FOTOS: MATEUS BONOMI/AGIF/AFP; LULA MARQUES/AGÊNCIA BRASIL

por Leandro Mazzini



Com equipes: DF, SP e RJ



Padilha sente o peso da cadeira

O presidente Lula da Silva deu um ultimato ao ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, do PT. Ou ele se acerta com os deputados – ainda há uma fila de reclamações, da oposição à base – ou volta para a planície; leia-se a Câmara dos Deputados. O presidente foi enfático, do jeito que está não dá mais. Padilha entendeu o recado e começou a procurar pessoalmente os líderes dos partidos e representantes do baixo clero, pedindo apoio para se manter no cargo. Evidentemente, sabe que há outra fila (de deputados) de olho no seu gabinete, um dos mais poderosos da República.

Cautela é a Palavra na Polícia

Com olhar desconfiado do Brasil sobre a honestidade dos delegados, após a prisão de Rivaldo Barbosa, ex-chefe da Polícia Civil, e cerco a Giniton Lages, a corporação no Rio de Janeiro trata com cautela do caso Marielle Franco. A prisão é fator, mas exonerações só sairão com condenações.

Que bicho vai dar?

A prisão do deputado Chiquinho Brasão, por ser eventual mandante da morte de Marielle Franco, abre caminho para o suplente Ricardo Abrão (União-RJ), ex-presidente da Beija-Flor e primo do bicheiro Anísio. Em outra frente, a PF pode investigar o irmão no TCE, Domingos Brazão, também preso, que teria dificultado a concessão de um cinema em Niterói.

Um presidente baiano

Pelas articulações já em andamento, tão cedo, o cenário congressual indica que um baiano será o novo presidente da Câmara dos Deputados em 2025, na sucessão de Arthur Lira. A disputa pode ficar entre Elmar Nascimento (União-BA), do grupo de Lira, e Antônio Brito (PSD-BA), apadrinhado pelo Palácio, que precisa controlar a Casa.

NOS BASTIDORES

Uma fatia do Brasil

Pelo menos 6,5 milhões de hectares foram comprados por grupos estrangeiros de diferentes países, nas cinco regiões do Brasil. E esses são os registrados em cartórios.

Conexão Rio-Coreia

A PF e a Interpol trabalham há mais de ano no rastro de containers que chegam aos portos do Rio de Janeiro. Puxando a rota, armas e munições vendidas para facções vindas da Coreia do Norte.

Por quem ela chora

Na esteira do choro da ministra da Saúde, Nísia Trindade, se omite uma trava na articulação da pasta com os congressistas, e há quem aponte a falta de diálogo do secretário-executivo, Swedenberger Barbosa, egresso do Governo Agnelo Queiroz.

Paraíso em leilão

A Justiça Federal voltou a ofertar área de 60 mil m² de frente para o mar na Praia de Itaquena, entre Trancoso e Caraíva, uma chance para quem investe em resorts. Com deságio de 66%, a R$ 90 milhões.

Semana

por Antonio Carlos Prado

VENEZUELA

Proibiram uma Corina; pode surgir outra Corina



CONTRA MADURO, TUDO Maria Corina Machado (à esq.) tenta lançar como candidata Corina Yoris: esperança de captação de votos pelo nome Corina

Maria Corina Machado era líder da oposição a Nicolás Maduro, o autocrata presidente da Venezuela — foi escolhida em outubro do ano passado, com cerca de 90% dos votos, a candidata da frente política antichavista. Sentindo-se ameaçado em sua tentativa de manter-se no poder, Maduro, que domina o Tribunal Superior de Justiça venezuelano, conseguiu que os direitos políticos de Maria Corina fossem cassados (a eleição ao Palácio de Miraflores é em julho). No último final de semana, o **Partido Plataforma Unitária Democrática, ao qual ela se alia, resolveu então lançar a candidatura de uma homônima, na esperança de que, de Corina para Corina, haja transferência de votos a partir do nome. Entrou em cena, assim, a filósofa e professora universitária Corina Yoris para tentar derrubar Maduro nas urnas.** "É uma pessoa da minha total confiança, honrada, que cumprirá esse trâmite com o nosso total apoio", declarou a Corina impedida judicialmente de concorrer. Até a terça-feira 26, porém, a Aliança à qual pertence Corina Yoris não tinha conseguido inscrevê-la como candidata. Tudo muito estranho: o sistema digital aceitou, no entanto, o nome de Edmundo Urrutia, que pouco ameaça a hegemonia de Maduro, e não o dela.



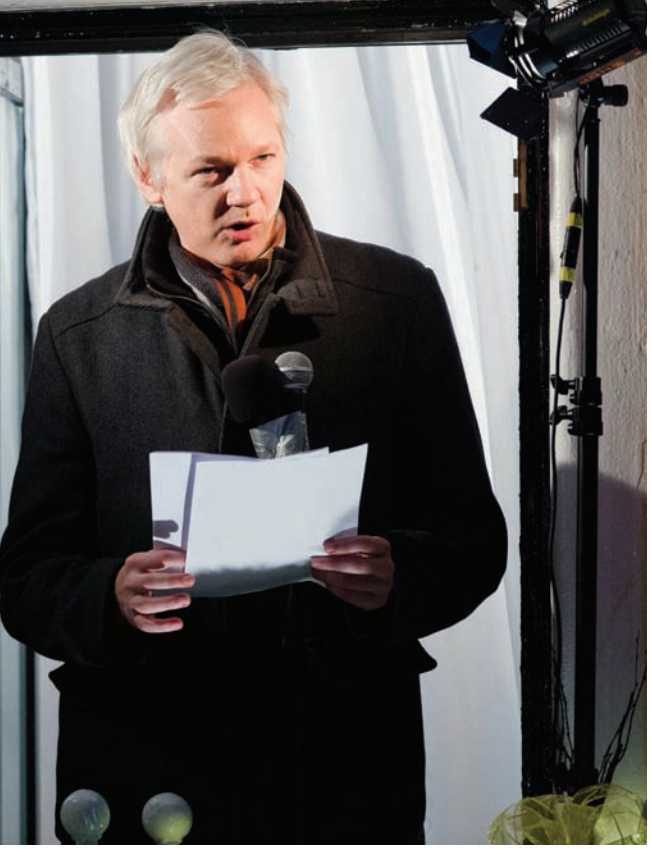
HEPTACAMPEÃ Finlândia: felicidade não tem fim

ONU

Finlândia é eleita o país mais feliz do mundo — pela sétima vez

Estudo desenvolvido anualmente por órgão vinculado à ONU: pela sétima vez consecutiva a Finlândia foi classificada como o país mais feliz do mundo. Surpreendente: ela é heptacampeã. Detalhe interessante: nos primeiros lugares do ranking mundial de felicidade estão países nórdicos, como a Dinamarca, Islândia e Suécia. Responde pelo relatório a Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável da ONU. A classificação se norteia por seis fatores: renda, saúde, liberdade, apoio social, ausência de corrupção (para os brasileiros é difícil imaginar, mas isso existe) e generosidade. Diz Jennifer De Paola, pesquisadora da Universidade de Helsinque: "os finlandeses talvez possuam uma compreensão mais acessível do que é uma vida bem-sucedida". Ela complementa fazendo um cotejamento com os EUA que privilegiam o sucesso financeiro. Pela primeira vez em uma década, a Alemanha e os EUA não constam do rol dos vinte países mais felizes. O Brasil está catalogado em quadragésimo quarto lugar. As piores posições correspondem ao Afeganistão, Líbano e Jordânia.

FOTOS: FEDERICO PARRA/AFP; BORGESE MAURIZIO/HEMIS.FR/HEMIS/AFP



ÚLTIMA CARTADA
Assange: se extraditado, pena de quase duzentos anos de prisão nos EUA

JUSTIÇA

Vitória parcial de Julian Assange

O jornalista Julian Assange, fundador do site WikiLeaks, conseguiu na semana passada uma vitória parcial, ***mas ainda assim altamente significativa, no Tribunal Superior de Justiça de Londres. Os juízes negaram o pedido de sua extradição imediata para os EUA****, feito pelo Departamento de Justiça do governo norte-americano. A negativa veio com a ressalva, no entanto, de que a decisão não é definitiva. A Corte quer mais informações no processo e deu o prazo de três semanas para que elas sejam enviadas de Washington à Inglaterra. Assange está preso após passar sete anos asilado na embaixada do Equador em Londres. Ele é acusado pelos EUA de ter vazado, por meio do WikiLeaks, entre 2010 e 2019, documentos confidenciais relacionados ao setor de segurança e, também, em relação às atividades militares e diplomáticas dos EUA, principalmente no Iraque e Afeganistão. Dentre esse material haveria vídeos mostrando helicópteros norte-americanos atirando em civis no Iraque. Em janeiro de 2021, a Justiça britânica rejeitou o pedido de extradição, mas tal decisão foi revista e anulada em dezembro do mesmo ano. Diz o advogado Edward Fitzgerald, defensor de Assange: "ele realizou a prática jornalística, como a de obter e divulgar documentos de interesse público".* ***Na hipótese de o Tribunal Superior de Justiça de Londres anuir com a extradição, Assange deverá ser condenado nos EUA a, no mínimo, cento e setenta e cinco anos de prisão*** *– ou seja, ao encarceramento perpétuo.*



LONDRES Tribunal Superior de Justiça: manifestações

FOTOS: LEON NEAL/AFP; DANIEL LEAL/AFP

FUNDADOR
DOMINGO ALZUGARAY (1932-2017)
EDITORA
Catia Alzugaray
PRESIDENTE EXECUTIVO
Caco Alzugaray

ISTOÉ
DIRETOR EDITORIAL
Carlos José Marques

DIRETORES
DE REDAÇÃO: Germano Oliveira **DE EDIÇÃO:** Antonio Carlos Prado
REDATOR-CHEFE: Marcos Strecker

EDITORES
Felipe Machado, Luiz Cesar Pimentel
e Vasconcelo Quadros (Brasília)

REPORTAGEM
Ana Mosquera, Alan Rodrigues, Denise Mirás,
Elba Kriss, Marcelo Moreira, Mirela Luiz
e Carlos Eduardo Fraga (estagiário)

COLUNISTAS E COLABORADORES
Cristiano Noronha, Elvira Cançada, Erika Mota Santana, José Vicente, Laira Vieira, Marco Antonio Villa, Mentor Neto, Rachel Sheherazade, Ricardo Amorim, Ricardo Guedes, Ricardo Kertzman e Rosane Borges

ARTE
DIRETORA DE ARTE: Renata Maneschy
DESIGNERS: Sandro Soares e Wagner Rodrigues
WEB DESIGN: Alinne Nascimento Souza

AGÊNCIA ISTOÉ
Editor: Frédéric Jean

APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Maria Amélia Scarcello
Assistente: Cláudio Monteiro

MERCADO LEITOR E LOGÍSTICA
Diretor: Edgardo A. Zabala

Central de Atendimento ao Assinante: (11) 3618-4566
de 2ª a 6ª feira das 10h às 16h20. Sábado das 9h às 15h.
Outras capitais: 4002-7334
Outras localidades: 0800-8882111 (exceto ligações de celulares)
Assine: www.assine3.com.br
Exemplar avulso: www.shopping3.com.br

PUBLICIDADE
Diretor nacional: Maurício Arbex **Secretária da diretoria de publicidade:** Regina Oliveira **Diretora de Marketing e Projetos:** Isabel Povineli **Gerente executivo:** Andréa Pezzuto **Diretor de Arte:** Pedro Roberto de Oliveira
Contato: publicidade@editora3.com.br **ARACAJU – SE:** Pedro Amarante · Gabinete de Mídia · **Tel.:** (79) 3246-4139 / 99978-8962 – **BELÉM – PA:** Glícia Diocesano · Dandara Representações · **Tel.:** (91) 3242-3367 / 98125-2751 – **BELO HORIZONTE – MG:** Célia Maria de Oliveira · 1a Página Publicidade Ltda. · **Tel./fax:** (31) 3291-6751 / 99983-1783 – **CAMPINAS – SP:** Wagner Medeiros · Wem Comunicação · **Tel.:** (19) 98238-8808 – **FORTALEZA – CE:** Leonardo Holanda – Nordeste MKT Empresarial – **Tel.:** (85) 98832-2367 / 3038-2038 – **GOIÂNIA–GO:** Paula Centini de Faria – Centini Comunicação – Tel. (62) 3624-5570/ (62) 99221-5575 – **PORTO ALEGRE – RS:** Roberto Gianoni, Lucas Pontes · RR Gianoni Comércio & Representações Ltda · **Tel./fax:** (51) 3388-7712 / 99309-1626 – **INTERNACIONAL:** Gilmar de Souza Faria · GSF Representações de Veículos de Comunicações Ltda · **Tel.:** 55 (11) 99163-3062

ISTOÉ (ISSN 0104 - 3943) é uma publicação semanal da Três Editorial Ltda.
Redação e Administração: Rua William Speers, 1.088, São Paulo – SP, CEP: 05065-011. **Tel.:** (11) 3618-4200
Istoé não se responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados.
Comercialização: Três Comércio de Publicações Ltda, Rua William Speers, 1212, São Paulo – SP.
Impressão e acabamento: D'ARTHY Editora e Gráfica – R. Osasco, 1086 – Guaturinho, CEP: 07750-000 – Cajamar – SP

ANER
www.aner.org.br





EM BRASÍLIA
Chiquinho Brazão (esq.) após exame de corpo de delito no IML e Domingos Brazão desembarcando no aeroporto, após serem detidos no Rio, no domingo (24)

OS CRIMINOSOS NO COMANDO

Ao identificar os irmãos Domingos e Chiquinho Brazão como mandantes do assassinato de Marielle, a PF puxa o fio da rede de crimes envolvendo políticos, milícias, matadores de aluguel e os negócios imobiliários clandestinos, juntos e misturados, no Estado paralelo entranhado no Rio de Janeiro ***Vasconcelo Quadros***

A conclusão da Polícia Federal sobre o assassinato da ex-vereadora Marielle Franco (PSOL) e do motorista Anderson Gomes foi recebida com alívio e indignação: as investigações respondem a pergunta de seis anos sobre quem mandou matar a vereadora, mas revela também o profundo comprometimento da política e do aparelho policial com o sequestro das instituições por um "Estado paralelo" que se consolidou no Rio de Janeiro. Segundo a PF, a morte de Marielle foi encomendada pelos irmãos Domingos Brazão, conselheiro do Tribunal de Contas do Estado (TCE), e pelo deputado federal Chiquinho Brazão. O crime foi executado pelo ex-policial militar Ronnie Lessa, motivado por negócios fundiários clandestinos do clã Brazão, planejado e acobertado por um chefe de polícia corrupto, o delegado Rivaldo Barbosa, ex-responsável pela Polícia Civil. Os detalhes do caso mostram que o aparelho de segurança fluminense, apodrecido e ineficiente, passa por um processo de "mexicanização", com o agravante de que a violência não é alimentada só pela infiltração, mas também pela ação de grupos da elite política, que corrompem a polícia, se servem das milícias e de seus pistoleiros de aluguel – todos ex-agentes públicos de segurança – para controlar currais eleitorais e territórios onde desenvolvem negócios imobiliários na esteira da grilagem de terras públicas.

O ministro Gilmar Mendes, do STF, foi no ponto ao avaliar o papel do governo e do Congresso diante do que o caso revela: "É preciso pensar na refundação dessas instituições, tomar as medidas necessárias". O ministro lembrou que o envolvimento da polícia com o crime organizado é registrado em várias regiões do País, mas para evitar generalizações fez a ressalva de que nem toda a máquina está comprometida. "Parte da polícia, né? Obviamente isso é algo extremamente grave." Ao anunciar as prisões e dar por encerrado o inquérito que apontou os mandantes, o ministro da Justiça e da Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, afirmou que a investigação é uma radiografia de como operam as milícias e o crime organizado "no entrelaçamento com órgãos públicos e políticos" e o fio de um novelo "cuja dimensão ainda não temos clara". Mas admitiu: "É algo realmente preocupante". A avaliação de Mendes e Lewandowski toca na corrupção policial, um dos principais gargalos da segurança, sobre a qual governo e Congresso, que têm a responsabilidade de apresentar alternativas que depurem as corporações com leis e ações, fizeram cara de paisagem.

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD), defendeu a operação, mas disse que "falar mal da polícia, questionar e criticar o tempo inteiro não é um bom caminho". Já o ministro Alexandre Padilha, das Relações Institucionais, afirmou com todas as letras que a sugestão de Mendes é válida, "mas não está no centro da agenda do governo". O presidente da Associação Nacional dos Delegados Federais (ADPF), Luciano Leiro, acha que o modelo não está errado, mas falta autonomia que evite ingerências políticas, reaparelhamento, recursos humanos e salários decentes. "Não tem bula, nem mágica. São necessários investimentos e a não ingerência política. Um diretor de polícia precisa ter mandato para que

FOTOS: CRISTIANO MARIZ/AGÊNCIA O GLOBO; TON MOLINA/AGÊNCIA O GLOBO

a atividade seja separada da política." A Comissão de Constituição e Justiça adiou para a segunda semana de abril o parecer pela manutenção da prisão de Chiquinho Brazão, que assim como o líder do clã, Domingos Brazão, e o delegado Rivaldo Barbosa, foi preso no domingo, 24, depois que a polícia detectou movimentação dele sobre viagem para o exterior. Outros três envolvidos, a mulher do policial, Érica Araújo, suspeita de lavar as propinas recebidas pelo marido, o delegado que presidiu o inquérito, Giniton Lage, e o comissário de polícia Marco Antônio de Barros Pinto, conhecido por Marquinhos DH, acusados de plantar pistas falsas para dificultar a investigação, vão responder em liberdade, mas tiveram seus passaportes apreendidos, não podem se comunicar com os demais investigados e estão com tornozeleira eletrônica.







COMO FOI O CRIME

Aberta em fevereiro do ano passado, a investigação da PF tem como base a delação do ex-PM Ronnie Lessa, homologada na semana passada pelo ministro Alexandre de Moraes, do STF. Com força de um testemunho que poderia desencadear outras delações, Lessa reconstituiu aos federais como executou o crime, no dia 14 de março de 2018. Do banco traseiro de um Cobalt prata emparelhado ao carro de Marielle, usando uma submetralhadora, disparou uma rajada de 13 tiros, atingindo a cabeça e o tórax de Marielle e, por ter entrado involuntariamente na alça de mira, o motorista. A jornalista Fernanda Chaves, que estava no banco do carona e era assessora de imprensa da vereadora, saiu ilesa. O ex-policial Élcio Vieira de Queiroz, que dirigia o carro, já havia delatado Ronnie e, portanto, confirma a versão da execução fria e premeditada. Mais tarde os dois se livraram do carro e da arma.

Lessa sustenta que os irmãos Brazão foram os mandantes e conta que a suposta motivação do crime está ligada a uma "descontrolada reação de Chiquinho" diante da atuação de Marielle para mudar o foco de um projeto de regularização fundiária, o que prejudicaria negócios imobiliários do clã na Zona Oeste do Rio. A vereadora teria percebido que um projeto de Chiquinho, 174/2016, que à época, em novembro de 2017, exercia seu último mandato na Câmara Municipal, favoreceria as milícias e defendeu o uso das terras para moradia popular. O matador, que a PF define como um "sicário" autor de vários outros homicídios a serviço tanto de contraventores quanto de políticos, afirma que outro ex-policial, o sargento reformado da PM Edmilson da Silva Oliveira, o Macalé, fez a intermediação do assassinato, colocando-o em encontros com os Brazão.

O ministro Alexandre de Moraes ressalta eu seu despacho que, conforme a delação de Lessa, Macalé mantinha relações próximas com os irmãos Brazão desde o início de 2000, o que foi confirmado pelas diligências da PF, especialmente com Chiquinho, de quem era amigo próximo. A área pretendida pelos Brazão fica entre os bairros Osvaldo Cruz,

FOTOS: BRENNO CARVALHO/AGÊNCIA O GLOBO; PAULO CARNEIRO/AGÊNCIA O GLOBO; JOSÉ LUCENA/AGÊNCIA O GLOBO; REPRODUÇÃO





POLÍCIA FEDERAL O ex-chefe da Polícia Civil Rivaldo Barbosa (acima) é preso no domingo (24). Ao lado, movimentação dos agentes e material apreendido levado à sede da corporação no Rio

Vila Valqueire e Tanque, próximos à Estrada Luiz Souto, onde o clã teria projetado um loteamento de mil terrenos, que, segundo a delação, seria divido entre os mandantes e a milícia de Lessa e Macalé, meio a meio, "quinhentos deles, quinhentos nossos". Cada terreno foi avaliado pelo ex-policial em R$ 100 mil, uma fortuna embora o mais atrativo fossem os perenes serviços que a milícia prestaria à comunidade, atividade que Lessa pretendia assumir. O assassinato de Marielle e a tentativa de matar a presidente do Salgueiro, Regina Celi, em empreitada que teria sido encomendada pelo contraventor Bernardo Bello no mesmo período, afinal não concluída, seriam os últimos serviços de pistolagem de Ronnie, que queria mudar de vida. O executor do crime diz que, além de homem de confiança dos Brazão, Macalé já tinha "o domínio político e social" de Osvaldo Cruz. Na delação ele fala de um primeiro encontro com Domingos e Chiquinho, numa noite de setembro de 2017, portanto nove meses antes do assassinato, no qual foi acertada a contratação, com a exigência de que a execução não ocorresse nas imediações da Câmara de Vereadores. Foi uma precaução para não caracterizar motivação política, conforme teria orientado o delegado Rivaldo Barbosa, à época diretor da Divisão de Homicídios. Ao confrontar as informações do delator, que falou de um lugar "ermo" nas imediações do antigo Hotel Transamérica, no Bairro da Tijuca, a PF descobriu que o encontro teria ocorrido a mil metros da casa do conselheiro do TCE.

AÇÃO DOS BRAZÃO

Os detalhes são sórdidos. Lessa diz que "o mais verborrágico da dupla", Domingos, contou inclusive que, por rivalidades na política, havia infiltrado um informante junto ao PSOL antes mesmo do interesse da dupla pela morte da vereadora, o que resultou no monitoramento de vários parlamentares do partido, entre eles o presidente da Embratur, Marcelo Freixo, hoje filiado ao PT, com quem Marielle havia trabalhado na CPI das Milícias na Assembleia Legislativa do Rio, em 2008. O homem foi identificado como o miliciano Laerte Silva de Lima que, conta Lessa, exagerava nos relatos, afirmando que nas reuniões com a comunidade Marielle pedia à população para não participar do loteamento em áreas dominadas por milícias, aumentando a ira dos Brazão. O ex-policial acha que Laerte pode ter "enfeitado o pavão" para valorizar seu serviço de informante, superdimensionando a atuação da vereado-

REPERCUSSÃO INTERNACIONAL


The New York Times

Police Say They've Cracked Rio de Janeiro's Most Notorious Murder Mystery

Two politicians were arrested in the assassination of a rival, Marielle Franco, who was known for fighting corruption and police violence.


The Guardian

Marielle Franco: two politicians and ex-police chief arrested over Brazil murder

The Rio de Janeiro councillor and her driver were assassinated in 2018, sparking an international outcry


EL PAÍS

Detenidos dos políticos turbios y poderosos de Río por ordenar el asesinato de la concejala Marielle Franco en 2018


BBC NEWS

Marielle Franco murder: Two Rio ex-police officers held

NO MUNDO Os principais jornais e sites noticiosos do exterior deram destaque à prisão dos acusados de serem os mandantes dos assassinatos de Marielle Franco e Anderson Gomes: desfecho demorou seis anos

ra nas áreas de interesse dos Brazão. O certo é que Laerte se comunicava com outros milicianos, entre eles Robson Calixto, o Peixe, que fez os contatos entre Macalé e Lessa, Marcus Vinícius Reis dos Santos, o Fininho, o ex-major Ronald Pereira, este condenado a 76 anos em 2022 por participação em outros assassinatos, também envolvidos nos levantamentos sobre a rotina da vereadora. A PF diz que todos eles integravam "uma intrincada teia" com Chiquinho Brandão, o ex-capitão do BOPE Adriano da Nóbrega, morto na Bahia em 2020, e Leandro Gouvêa, o Mad, estes dois últimos controladores da milícia de Rio das Pedras, base do chamado "Escritório do Crime", um antro de pistolagem misturado à gestão dos serviços clandestinos à comunidade e curral eleitoral dos Brazão.

LOTEAMENTO E MILÍCIAS

Na versão do delator, os irmãos justificaram a encomenda do crime sob o argumento de que Marielle era um obstáculo ao loteamento e aos negócios gerais das milícias e encaminhava sua atuação parlamentar para áreas de influência política e de negócios deles. Um dia antes do crime o delegado Rivaldo assumiu a chefia da Polícia Civil, nomeado por influência dos Brazão pelo general Richard Nunes com base numa lista do Comando Militar Leste elaborada pelo então chefe da fracassada intervenção federal na segurança do Rio, general Braga Netto, ex-ministro e ex-candidato a vice-presidente na chapa de Jair Bolsonaro em 2022. A PF diz que Rivaldo participou tanto do planejamento quanto do acobertamento do crime, conduzindo a investigação para linhas opostas às que implicavam Domingos e Chiquinho. Na última reunião com a dupla, em abril de 2018, diante da repercussão do crime, Lessa disse ter ouvido dos mandantes que ficasse tranquilo porque Rivaldo "ia dar um jeito". O caso ficou no limbo por seis anos, até que a PF entrou, com o objetivo pontual de encontrar provas sobre os mandantes.

O problema das investigações da PF é que o suposto intermediário entre mandantes e executores, Macalé, foi assassinado em novembro de 2021, em Bangu, Zona Oeste do Rio, em circunstâncias que levam à suspeição de queima de arquivo. Nem a Polícia Civil e nem a PF esclareceram como foi morta a testemunha-chave que poderia corroborar as delações de Élcio Queiroz. O

O RISCO DA "MEXICANIZAÇÃO"

Apesar da ação bem-sucedida da Polícia Federal, a ameaça de o País viver uma situação parecida com a de outros países da América Latina é real

Marcos Strecker

O desfecho do caso Marielle evidencia o espantoso grau de infiltração do crime organizado nas instituições de Estado. Três influentes autoridades estaduais foram presas por mandarem assassinar uma política em ascensão que "atrapalhava" suas milionárias atividades ilícitas. O crime foi executado por um ex-PM, com a participação direta do chefe da Polícia Civil – o quarto titular da corporação preso desde 2008 – no estado que também teve cinco governadores ou ex-governadores presos entre 2016 e 2019. E este mesmo chefe de polícia foi nomeado por um general quatro estrelas do Exército, no período em que uma operação militar de garantia da ordem foi convocada para reverter a perda de controle das forças de segurança sobre a criminalidade. É o retrato da falência.

O México é um exemplo de como órgãos de Segurança Pública, setores da Justiça e parte da classe política são vulneráveis ao poder de cartéis poderosos. Nesse caso, são grupos ligados ao narcotráfico, mas rapidamente as atividades criminosas se expandiram. Lá, até o preço de frutas e legumes é impactado pela criminalidade. Estudos mostram que o crime é quinto maior empregador do país. A Colômbia exportou o modelo dos cartéis para o México e até hoje é ameaçada por narcoguerrilhas. Em janeiro, o Equador foi palco de um derretimento institucional ao vivo: gangues invadiram um estúdio de TV e sequestraram jornalistas no ar, em plena campanha eleitoral, após um candidato presidencial ser executado.

No caso brasileiro, há uma particularidade: o fato de as milícias terem sido criadas à luz do dia por policiais e serem saudadas e condecoradas por políticos, inclusive de uma ex-família presidencial. Esses grupos já rivalizam com outra criação brasileira, as megafacções criminosas, que expandem seus negócios internacionais depois de fincar raízes na região amazônica. No Brasil, espetáculos tétricos que viraram cotidianos no México, como a exposição de corpos esquartejados, atentados com explosivos e chacinas coletivas ainda não viraram rotina — mas o País está perto disso. Já entrou na era das execuções políticas de grande repercussão (sem tanta comoção, mais de 20 políticos foram mortos no Rio nos últimos 20 anos). O caso Marielle, por outro lado, também traz um alento. Mostra que a força política garantida pela democracia ainda vale. A ação da Polícia Federal foi decisiva para driblar a pressão do Estado paralelo. Porém, a escandalosa decisão da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara que adiou a decisão sobre a autorização para a prisão do mandante parlamentar, sob o argumento de a ação foi "apressada", lembra que o trabalho de limpeza institucional mal arranhou a superfície do problema.

FOTOS: LULA MARQUES/AGÊNCIA BRASIL; JOSÉ CRUZ/AGÊNCIA BRASIL





HOMENAGEM A ministra Anielle Franco (sentada ao centro) em sessão de homenagem à sua irmã na Câmara, na terça-feira (26). Ao lado, o diretor da PF Andrei Passos e o ministro Ricardo Lewandowski no domingo (24)

elo mais forte de corroboração apontando a motivação e o suposto envolvimento dos Brazão é, por enquanto, o delegado Rivaldo. A família de Marielle diz que no dia seguinte ao crime ele afirmou que o esclarecimento do caso era prioridade da polícia e, para ele, uma questão de honra pela suposta amizade que tinha com a vítima. Era apenas dissimulação.

O ministro Ricardo Lewandowski fez questão de sublinhar que a conclusão do inquérito foi um "triunfo expressivo do Estado brasileiro contra a criminalidade organizada", etapa vencida, segundo frisou, com a posse do presidente Lula. Foi um jeito de dizer que durante o governo Bolsonaro, de notórias relações com as milícias, o caso ficou engavetado, sem iniciativa federal que quebrasse a paralisia das gestões de Wilson Witzel e de seu sucessor, o atual governador Claudio de Castro (PL). Bolsonaro e Castro têm estreitas ligações com os irmãos Brazão, com os quais ambos subiram em palanque durante a campanha de 2022, em regiões controladas pelas milícias, como Rio das Pedras. Lessa morou no mesmo condomínio do ex-presidente, o Vivendas da Barra, na Barra da Tijuca. Em 2005, por orientação do ex-presidente, o senador Flávio Bolsonaro, o 01, à época deputado estadual, condecorou o miliciano e ex-capitão do BOPE Adriano Nóbrega com a medalha Tiradentes. Quando o ex-policial foi morto na Bahia, em fevereiro de 2020, Bolsonaro deu declarações afirmando que o ex-capitão era "herói da PM".

Adriano é citado no inquérito da PF por Lessa, que admite ter abandonado a região de Rio das Pedras por medo do ex-capitão, que dominava o crime e os votos da região. A mãe, Raimunda, e a primeira mulher do ex-policial, Danielle, foram contratadas no gabinete de Flávio na Assembleia Legislativa do Rio e, como todos os que participaram do esquema da rachadinha, devolviam parte de seus salários ao gabinete. As investigações não apontam, no entanto, relação entre a morte de Marielle com os Bolsonaro. O desafio do governo federal é quebrar a cultura de promiscuidade e impunidade entre a política, milícia e a chamada banda podre da polícia do Rio. É um cenário moralmente tão caótico que contribuiu, nas últimas duas décadas, para a prisão de quatro governadores do Rio: Sérgio Cabral, Luiz Fernando Pezão, Anthony Garotinho e a mulher deste, Rosinha Garotinho. A maldição também levou para a cadeia, além do delegado Rivaldo Barbosa, outros três chefes de polícia do Rio: Álvaro Lins e Ricardo Hallack, em 2008, e Allan Turnowski, em 2022, todos eles acusados de envolvimento com o crime. Já era a crônica anunciada do que a PF descobriu ao identificar a rede dos Brazão. ■



A fuga abortada

Jair Bolsonaro passou o Carnaval hospedado por dois dias na **embaixada da Hungria**, em Brasília, levantando suspeitas de que temia ser preso e pretendia pedir **asilo político** ao amigo Viktor Orbán

Marcelo Moreira

FALSA HOSPEDAGEM Câmeras flagram Bolsonaro passando pelo estacionamento ao chegar à embaixada da Hungria, em Brasília, no dia 12 de fevereiro

Em vez de curtir o Carnaval em sua confortável casa de praia de Angra dos Reis (RJ), onde chegou a dizer que estava em suas redes sociais, Jair Bolsonaro preferiu passar o feriado em um modesto dormitório da Embaixada da Hungria, em Brasília, para onde levou uma bolsa com roupas e até sua cafeteira, conforme mostraram imagens das câmeras de segurança da residência oficial do embaixador húngaro no Brasil, Miklós Halmai. O ex-presidente disse que foi ao local conversar com amigos, já que durante todo o seu governo contou com a solidariedade do primeiro-ministro húngaro, Viktor Orbán, um dos mais ferrenhos representantes da extrema-direita na Europa, e que, além de seu aliado, é próximo do ex-presidente Donald Trump, que, como Bolsonaro, também tentou anular o resultado das eleições de forma ilegal e à força. Logo que as imagens foram divulgadas pelo The New York Times na segunda-feira, 25, a Polícia Federal começou uma investigação para saber se o ex-capi-

FOTOS: REPRODUÇÃO; ATTILA KISBENEDEK/AFP



> **“Estive na embaixada a convite. Qual é o problema? Qual é o crime?”**
>
> **Jair Bolsonaro,** ex-presidente da República

LEALDADE Bolsonaro e Viktor Orbán (dir.) são amigos por afinidade política e ideológica, tanto que o húngaro esteve na cerimônia de posse em 2019

tão entrou na representação diplomática para pedir asilo à Hungria. Na verdade, ele temia ser preso e se escondeu na embaixada uma hora após convocar o ato na avenida Paulista para protestar contra as investigações que devem levá-lo à prisão. Afinal, ele já estava com o passaporte apreendido pelo ministro Alexandre de Moraes (STF) e não teria como deixar o País sem a ajuda de uma embaixada que aceitasse seu pedido de asilo, a não ser que fugisse clandestinamente. O ex-mandatário dormiu duas noites no local, entre os dias 12 e 14 de fevereiro, até que teria desistido de fugir e voltou para casa com sua tralha na mão. Na embaixada, contudo, foi bem tratado e até recebeu roupa de cama limpa e pôde pedir pizzas por telefone, que foram deixadas na portaria por um motoqueiro. Mas, afinal, ele cometeu algum crime?

Essa pergunta foi feita ao ex-presidente pelos policiais, atendendo a uma determinação de Moraes diante da descoberta do jornal americano, que causou grande impacto durante a semana. A edição online do The New York Times publicou vídeos do circuito interno da embaixada mostrando todos os movimentos do ex-presidente pelo local, desde a chegada de seu carro, até a saída. Um fato inusitado aconteceu quando Bolsonaro chegou ao local. Como ele não combinou nada com o embaixador, seu motorista particular bateu palmas na porta da representação diplomática e aguardou um bom tempo para ser recebido. Ele chegou acompanhado por dois assessores, que faziam as vezes de seguranças. O jornalista Jack Nicas, coordenador do escritório da publicação no Brasil, contou no vídeo como foi a rotina do ex-presidente na residência. Até a visita de seu filho Carlos ele recebeu no local.

PRISÃO PREVENTIVA

Em nenhum momento a reportagem do jornal nova-iorquino crava que a intenção era a de eventual pedido de asilo político, mas não economizou no tom irônico ao especular sobre os motivos do capitão ter passado o Carnaval em companhia do embaixador Halmai, sem sua família, especialmente sua mulher Michelle. Moraes, no entanto, lhe deu 48h para esclarecer as razões que o levaram à embaixada, já que a tentativa de fuga era a mais plausível. “Estive em visita a amigos. Isso é crime?”, repetiu o ex-presidente na tentativa de justificar o fato inu-



RECEPÇÃO
Com tratamento privilegiado, Bolsonaro foi recebido pelo diplomata Miklós Halmai (à esq.): liberdade dentro da embaixada húngara

sitado de se refugiar na embaixada. Fontes do STF e da PF aos quais **ISTOÉ** teve acesso entendem que esse gesto pode não representar um ato ilegal, mas agrava a situação jurídica do ex-presidente. É sabido que se ele tentar fugir, obstruir as investigações ou se comunicar com outros suspeitos pelos crimes dos quais é acusado, Moraes pode decretar sua prisão preventiva. O ministro pediu para a Procuradoria Geral da República analisar a explicação do ex-presidente em no máximo cinco dias, para, então, dar seu parecer.

Assim que a notícia da "hospedagem" na embaixada foi divulgada, multiplicaram-se as especulações de que Bolsonaro realmente preparava uma fuga e que pediria asilo ao governo húngaro, que é liderado pelo amigo Orbán há mais de dez anos e que já chamou o ex-presidente brasileiro de "herói". Seria uma escolha óbvia na eventualidade de tentar driblar eventual decretação de prisão, já que embaixadas têm a prerrogativa da inviolabilidade de integridade territorial. Até o momento não se sabe se houve o efetivo pedido de asilo, pois a embaixada e o governo húngaro não se manifestaram. O embaixador Miklós Halmai fez um rápido comentário dizendo que a "visita de Bolsonaro foi um fato normal". A defesa do ex-presidente disse que sua amizade com Orbán é sólida e que os dois se encontraram no final de 2023 na posse do presidente argentino, Javier Milei. Foi a partir desse encontro que o brasileiro teria sido "convidado" para conversar e fazer análises sobre as conjunturas políticas entre os dois países. Muita gente associou o gesto de Bolsonaro ao do ativista australiano Julian Assange, que ficou anos refugiado na embaixada do Equador em Londres. Condenado por assédio sexual na Suécia, tornou-se conhecido por ter vazado milhões de documentos secretos dos Estados Unidos, Inglaterra e de outros países ocidentais.

"FUGITIVO CONFESSO"

Entre o deboche e o constrangimento, a repercussão do fato movimentou o mundo político. Parlamentares bolsonaristas reagiram imediatamente, como alguns integrantes do Grupo Parlamentar Brasil-Hungria da Câmara, que criticaram a convocação do embaixador para dar explicações ao Itamaraty. Em nota, o presidente do grupo, o deputado Alfredo Gaspar (União Brasil-AL), disse que a postura do Ministério das Relações Exteriores infringiu "os princípios de respeito à soberania e à autonomia diplomática". De parte dos governistas, sobraram indignação e protestos, com alguns mais exacerbados pedindo a prisão imediata de Bolsoonaro para "evitar uma fuga". "Que o Bolsonaro é um fugitivo confesso é zero surpresa. Mais uma vez ele mostrou os seus planos de fugir. Ele fez isso no final do ano retrasado, depois das eleições, fugindo para os Estados Unidos", disse Alexandre Padilha, ministro das Relações Institucionais.

No âmbito jurídico predominou a precaução na análise sobre as condições para a decretação de uma prisão preventiva. Para o jurista Pierpa-

CRONOLOGIA DA 'FUGA'

8 de fevereiro
PF apreende o passaporte de Bolsonaro por determinação do ministro do STF, Alexandre de Moraes

10 de fevereiro
Bolsonaro faz roda de oração com apoiadores em Angra dos Reis (RJ), onde tem casa de veraneio.

11 de fevereiro
Ainda em Angra ele conversou com apoiadores nos arredores de sua casa

12 de fevereiro
Pela manhã, posta vídeos convocando para o ato na avenida Paulista, em 25 de fevereiro. À tarde, já em Brasília, vai para a embaixada da Hungria, onde dorme por duas noites

13 de fevereiro
Faz mais postagens nas redes sociais, com fotos da família e outras que sugerem momentos de lazer

14 de fevereiro
Deixa a embaixada da Hungria à tarde, sem ter concluído a tentativa de pedido de asilo aos húngaros

FOTOS: REPRODUÇÃO



CONVITE
Uma das versões do ex-presidente diz que ele recebeu um convite para se hospedar na embaixada do próprio embaixador, Miklós Halmai

olo Bottini, são necessárias mais informações para que fique caracterizada a tentativa de burlar a lei. "A PF está apurando as circunstâncias da visita e se houve pedido de asilo. Se ficar comprovado que houve, a prisão preventiva pode ser justificada." O advogado criminalista Augusto de Arruda Botelho, ex-secretário nacional de Justiça, considera haver elementos para a prisão preventiva. "Bolsonaro descumpriu medidas cautelares determinadas pelo STF, então cabe a prisão preventiva. Uma medida cautelar alternativa poderia ser a prisão domiciliar com tornozeleira eletrônica."

Enquanto desfrutava da hospitalidade húngara, divertia-se ao celular fazendo postagens nas redes sociais. Além de dizer que estava em Angra dos Reis, o ex-presidente conclamava apoiadores para o ato do dia 25 de fevereiro na avenida Paulista, em São Paulo. No dia em que Alexandre de Moraes reteve seu passaporte, Orbán foi às suas redes para exortar o brasileiro a "continuar a luta". No entanto, o próprio líder húngaro passa por maus bocados em seu país. Depois de aparelhar o judiciário, controlar o legislativo e ameaçar a imprensa, Orbán enfrenta uma onda de protestos por causa um escândalo envolvendo aliados próximos. Gravações de conversas entre eles vazadas sugerem uma ação do governo para interferir ainda mais nas Cortes de Justiça, causando indignação até mesmo entre simpatizantes. Ou seja, o ex-presidente brasileiro, que vem sendo investigado por tentativa de golpe de Estado no dia 8 de janeiro de 2023, recorre ao aliado errado e na hora errada. Está cada vez mais perto da prisão. ■

APOIO
Em Angra dos Reis, Bolsoonaro tentou manter o clima de férias e conversou bastante com apoiadores, participando de roda de orações





CLAUSURA
Mesmo enfurnado na embaixada da Hungria, o ex-presidente fez postagens dando a entender que estava em outros locais

PARA FRANCÊS VER

Em três dias no Brasil, o presidente Emmanuel Macron reata laços diplomáticos e, com Lula, fecha uma agenda verde e acordos comerciais e de transferência tecnológica. Sobre temas árduos como Ucrânia e acordo Mercosul-UE, não houve consenso

Denise Mirás

Com popularidade em queda acentuada em casa, o presidente francês Emmanuel Macron decidiu sair para sua primeira viagem à América Latina e escolheu a Amazônia como porta de entrada, de extremo valor simbólico. Assim, desembarcou na Guiana Francesa — que garante a seu país europeu a peculiaridade de fazer parte da região que ainda é vista como "pulmão do mundo" e se tornou das mais cobiçadas do planeta por suas riquezas. Na sequência, iniciou a visita ao Brasil por Belém do Pará, que em 2025 será a sede da COP30, a conferência da ONU sobre mudanças climáticas que reunirá representantes de pelo menos 100 países. Em três dias de visita como chefe de Estado, foi recebido pelo presidente Lula para tratar basicamente de quatro grandes temas: a questão ambiental, a estratégia geopolítica, a cooperação tecnológica (com destaque para o setor nuclear) e o espinhoso Mercosul. E, além dos acordos entre os dois governos, uma delegação de empresários acompanhou o presidente francês, realçando o interesse em incrementar relações comerciais.

Macron se mostrou deslumbrado na terça-feira, 26, em meio à exuberância da floresta amazônica. Ciceroneado por Lula, atravessou de barco o rio Guamá para conhecer a produção de cacau e açaí da comunidade ribeirinha da Ilha do Combu, mas também foi alvo do Greenpeace Brasil, que levantou uma faixa de "Petróleo na Amazônia, não" em um veleiro de pesquisa ali atracado. Depois, condecorou o cacique Raoni, de 92 anos, com a medalha da Legião de Honra — a mais alta honraria da França — pela luta de toda vida do kayapó em defesa da mata e dos povos originários.

Os três dias de Macron incluíram a ida até Itaguaí, no Rio de Janeiro, na quarta, para o lançamento do "Tonelero", terceiro submarino com propulsão diesel-elétrica construído no Brasil, da parceria de R$ 40 bilhões com a França que ainda prevê uma quarta embarcação convencional e uma nuclear, até 2033. E uma passagem à noite na FIESP, em São Paulo, para tratar de assuntos voltados a infraestrutura e indústria, ao lado do vice-presidente, Geraldo Alckmin, e do ministro Fernando Haddad, da Fazenda. A quinta-feira, 28, foi reservada para a recepção de Emmanuel Macron em Brasília, como chefe de Estado — apenas a segunda dessa cerimônia nesta gestão de Lula, depois do primeiro-ministro alemão Olaf Scholz em janeiro do ano passado.

A visita de Macron ao Brasil assume um caráter de reatamento de relações



NA AMAZÔNIA
O cacique Raoni recebe a medalha da Legião de Honra no Pará, na terça (26)



COOPERAÇÃO MILITAR
A primeira-dama Janja batiza o submarino 'Tonelero", construído no Brasil com tecnologia francesa



AFINIDADES Emmanuel Macron é recebido por Lula no Palácio do Planalto, na quinta (28), depois de conhecer a floresta amazônica e o porto de Itaguaí-RJ

diplomáticas depois dos anos isolacionistas de Jair Bolsonaro, que chegou a debochar em redes sociais da primeira-dama Brigitte Macron e a desmarcar encontro com Jean-Yves Le Drian, ministro das Relações Exteriores, dizendo que iria ao barbeiro. O presidente francês deu a resposta ao receber Lula em Paris — ainda pré-candidato em 2021 —, com honras de chefe de Estado. Agora, os laços ainda serão reforçados com o relançamento em 2025 do "Ano do Brasil na França" e do "Ano da França no Brasil", desta vez simultâneos.

Para Roberto Goulart Menezes, do Instituto de Relações Internacionais da UnB, a agenda dos dois presidentes realça o meio ambiente também porque a Guiana Francesa "é a França na Amazônia". As conversas entre Lula e Macron incluiriam a Venezuela, como parte da região que ainda reúne a disputa pelo petróleo no mar do Caribe, migrações e garimpos clandestinos e pesca ilegal. Ucrânia e Mercosul não devem alcançar consenso definitivo. "Macron não é mais tão popular em seu país. Falou em enviar soldados à Ucrânia, quando os EUA já estão pulando do tacho, e a sua trava imposta ao Mercosul divide opiniões na Comissão Europeia", diz. Por isso, um debate mais assertivo foi em torno de cooperação nuclear, com os dois países ampliando a área voltada para esse tipo de indústria.

"A defesa do clima e da biodiversidade nos levará a formular estratégias muito mais ambiciosas"

Emmanuel Macron, presidente francês, sobre o programa de R$ 5,4 bilhões para proteger a Amazônia

RELAÇÃO COMERCIAL

Carolina Pavese, doutora pela London School of Economics e professora de RI da ESPM, também não acreditava que temas mais incisivos como Ucrânia e Mercosul fossem aprofundados, mas sim uma agenda verde de cooperação — como o já anunciado 1 bilhão de euros em bioeconomia da Amazônia do Brasil e da Guiana para os próximos quatro anos. Ela lembra que "a União Europeia está atrás de fontes para transição energética, e o Brasil, com energia limpa, tem a garantia de ser mercado fornecedor". Outro destaque foram acordos tecnológicos (principalmente com transferência nuclear e militar) e comerciais. "Aqui, são mais de 1.100 empresas francesas operando e, no entanto, o país ainda é apenas o 27º entre os nossos parceiros comerciais", observa. Até agora, a ênfase tem sido em investimento direto, com visão de futuro: em coisas sólidas e a longo prazo. "Macron está em momento de fragilidade política, sem se arriscar contra ambientalistas e conservadores do agronegócio, que têm muito peso político na França. Assim, traça uma estratégica de afirmação por meio das relações internacionais." ■

FOTOS: RICARDO STUCKERT/PR; HERMES DE PAULA/AGÊNCIA O GLOBO; LUDOVIC MARIN/POOL/AFP

LULA SEDUZ O AGRONEGÓCIO

Na base de churrascos e muita conversa, presidente procura ouvir reivindicações e revela calendário de viagens para inaugurar obras de infraestrutura e feiras agrícolas. Ruralistas querem discutir diminuição de impostos para o setor

Marcelo Moreira



RETOMADA Integrantes do governo devem voltar a participar da Agrishow neste ano depois dos cancelamentos ocorridos no ano passado

O churrasco, realizado com fartura de carnes e cervejas, no último dia 21 de fevereiro, estava bem animado na Granja do Torto, em Brasília, uma das residências oficiais da Presidência da República. Era a primeira iniciativa concreta de Lula para se aproximar do setor produtivo do agronegócio, que ainda manifesta resistência em relação ao governo federal e ao PT, sobretudo por parte da bancada ruralista no Congresso Nacional. De forma cautelosa, o presidente iniciou a descompressão nas relações entre as partes com o oferecimento de um ambiente mais relaxado, quando foi o anfitrião da confraternização com 60 dos mais importantes empresários da área de fruticultura e de outros produtores rurais. A principal preocupação de Lula era ouvir o que os empresários tinham a dizer. Falou menos do que de costume, mas teve a sensibilidade de falar o que os convidados queriam ouvir: o apoio maior do governo aos pleitos da agropecuária, que vem sendo contemplada com grandes volumes de recursos do Plano Safra.

Todos, aparentemente, saíram satisfeitos, para felicidade do ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, o principal articulador do encontro e entusiasta da aproximação do governo com o agronegócio. Este setor da economia, responsável pelos números positivos do PIB, é mais identificado com políticas consideradas neoliberais e avesso ao que considera "interferência excessiva no mercado" por parte de administrações de centro-esquerda, como é o governo Lula. O segmento é, ainda, mais ligado ao ex-presidente Bolsonaro, que tem uma agenda de direita mais afinada com seus propósitos. Após a reunião, Fávaro disse não ter ilusão de que haverá aumento da simpatia pelo governo, mas que considera importante que Lula saiba o que pensam e o que querem os produtores rurais. "Lula não sentou um minuto na churrascada e se comprometeu a articular uma ação com outros países da América do Sul contra a mosca da carambola", explicou o ministro, referindo-se a uma praga da lavoura dos fruticultores brasileiros, que é "importada" de países vizinhos.

Com o resultado considerado satisfatório, o ministro ganhou o aval de Lula para prosseguir com o agendamento das reuniões com os demais segmentos do agronegócio, que serão realizadas a cada 15 ou 30 dias. Na

FOTOS: VINICIUS LOURES/CÂMARA DOS DEPUTADOS; DIVULGAÇÃO



APROXIMAÇÃO Ministro Carlos Fávaro (Agricultura) tenta atrair parlamentares e empresários do agro para churrascos com Lula



lista, estão produtores de café, algodão, floresta plantada e bioinsumos, além de empresários ligados à área de exportação. Um ponto em comum dos dois lados é reduzir os preços dos alimentos e discutir ações para diminuir custos de produção, com o aumento da produtividade.

Além dos churrascos em Brasília, o Palácio do Planalto prepara um roteiro de viagens do presidente por vários estados para falar da realidade local no "próprio quintal" dos produtores, segundo uma fonte próxima do ministro da Agricultura. Algumas dessas viagens ocorrerão em territórios considerados bolsonaristas. Um desses eventos ocorrerá na abertura da 29ª edição da Agrishow, em Ribeirão Preto, entre os dias 29 de abril e 3 de maio. É a maior feira de tecnologia agrícola da América Latina. O convite a Lula pelos organizadores da mostra indica a superação do incidente do ano ano passado, quando o presidente cancelou a sua participação por conta de um convite feito também a Bolsonaro, ocasionando inclusive a suspensão do patrocínio do Banco do Brasil ao evento.

Fávaro tem dito a parlamentares que Lula fará anúncios importantes em todos os lugares em que visitar, permanecendo mais próximo do que nunca dos produtores. Em Minas Gerais, por exemplo, já inaugurou uma fábrica de fertilizantes; no Rio Grande do Sul, realizou três eventos ligados ao agro na primeira quinzena de março. E estão previstas ainda viagens para Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins e Goiás, estados eminentemente rurais. De forma reservada, muitos empresários reconhecem que o esforço de Lula em ouvir o setor é genuíno, o que não significa, contudo, que haverá adesão ao governo petista, já que ainda é forte o componente ideológico em relação às bases econômicas do segmento.

ISENÇÕES FISCAIS

No âmbito legislativo, o governo se prepara para debater com a bancada ruralista temas sensíveis para o setor, como a incidência de impostos sobre alimentos. De acordo com o presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), deputado federal Pedro Lupion (PP-PR), a bancada vai trabalhar para zerar a alíquota de qualquer alimento. Além de permitir ao cidadão decidir o que quer comer, o parlamentar afirma que a população deve ter condições de adquirir todo e qualquer alimento. "A solução para aumentar a oferta de alimentos para a população está na mesa e vamos trabalhar para aprovar juntos o que o setor e o governo desejam." A questão da carga tributária para os alimentos será tema a ser discutido em uma próxima conversa de Lula com Fernando Haddad (Fazenda).

Outro assunto que deverá merecer a atenção do governo é a crise nacional da cadeia produtiva do leite, como adiantou o novo presidente da Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados, Vicentinho Junior (PP-TO). Em seu discurso de posse, destacou a necessidade de proteger a produção nacional de leite da "concorrência desleal do produto importado". Segundo ele, "temos de debater o antidumping no leite brasileiro, buscando soluções para evitar prejuízos aos produtores diante da entrada de leite do Uruguai e da Argentina no País". Ele reconhece que o tema é delicado, mas que o governo federal terá de participar da solução. ■



apresenta

EABH: Excelência educacional internacional nas montanhas da capital mineira

Top 2 da América Latina, a Escola Americana de Belo Horizonte se desponta como um Hub de Excelência

Com a missão de empoderar agentes compassivos para um futuro melhor, a Escola Americana de Belo Horizonte (EABH) vem, por meio da educação de excelência, ajudando a escrever a história de milhares de alunos que passam pela instituição desde sua fundação, em 1956. Sendo uma associação sem fins lucrativos, com caráter exclusivamente educacional, cultural, científico e literário, a EABH vem colocando a capital mineira no circuito mundial de escolas internacionais.

Em 2018, a Escola Americana de Belo Horizonte foi eleita a Top 2 da América Latina em ensino educacional pela COGNIA (Advanced Accreditation) - instituição prestigiada de credenciamento que atesta o padrão de qualidade de diversas escolas que adotam o currículo americano. Além do diploma americano, também são oferecidos o brasileiro, o rigoroso Advanced Placement (AP) Capstone Diploma Program e o AP International.

A EABH é a primeira e única escola em Minas Gerais e a segunda escola em todo o Brasil a oferecer o IB Primary Years Programme (PYP) e o IB Middle Years Programme (MYP), reconhecendo oficialmente a EABH como uma Escola do Mundo pelo International Baccalaureate (IB). Com o AP Capstone, ela é a única instituição educacional em Minas Gerais a oferecer até quatro diplomas de ensino médio.

De acordo com o novo Head of School da EABH, Kerry Timmerman, a escola adota uma perspectiva holística, valorizando tanto o desenvolvimento acadêmico quanto o artístico, o físico e o emocional dos alunos. "Reconhecemos a singularidade de cada estudante e nos dedicamos a aprimorar seus talentos individuais. Encorajamos constantemente nossos alunos a serem criativos, inovadores e reflexivos, capacitando-os para enfrentarem os desafios do futuro com confiança e determinação", explica Timmerman.

ENSINO DE QUALIDADE

Com entrada de alunos a partir dos 4 anos, a educação é dividida em Lower School (4 anos ao 5º ano



"Reconhecemos a singularidade de cada estudante e nos dedicamos a aprimorar seus talentos individuais"

Kerry Timmerman – Head of School



Arquivo Pessoal

Ex-Head of School da EABH assume cargo no Governo Americano

Catarina Song Chen, ex-Head of School da EABH, deixou a escola no fim de fevereiro, depois de 15 anos à frente da instituição. Ela foi convidada pelo Governo Americano para assumir o cargo de Especialista em Programas Educacionais (Strategic Partnership and Special Projects), sendo a responsável pelo desenvolvimento de projetos de inovação e educação para todas as escolas internacionais vinculadas ao Departamento de Estado Americano. A posse de Catarina no novo cargo diplomático ocorreu neste mês, em Washington, D.C.

do Ensino Fundamental) e Upper School (Educação Fundamental do 6º ao 9º ano e do Ensino Médio da 1ª à 3ª série). O calendário e o currículo oferecidos são o americano, o brasileiro e o internacional. As aulas são ensinadas na língua inglesa em horário integral, com exceção de História e Geografia do Brasil e Língua Portuguesa – esta ocorre todos os dias. Os estudantes também aprendem Robótica, Programação, Arte, Música, Espanhol e outras disciplinas.

O currículo é amplo e diversificado, abarcando não apenas disciplinas acadêmicas, mas também a formação de caráter e de habilidades sociais, como a cidadania digital. "Nosso principal objetivo é não apenas transmitir conhecimento, mas também preparar os alunos para os desafios do mundo atual, incluindo a realização do SAT, uma prova reconhecida internacionalmente e exigida por diversas universidades nos Estados Unidos", afirma o Head of School da EABH.

A escola conta hoje com mais de 500 estudantes de 18 nacionalidades, convivendo em um ambiente culturalmente globalizado. No último ano letivo, os alunos conseguiram aprovação em mais de 200 universidades no mundo, incluindo as mais renomadas Ivy Leagues nos Estados Unidos, recebendo mais de USD$ 3,5 milhões em ofertas de bolsas de estudo.

HUB DE EXCELÊNCIA

Além de uma escola internacional de qualidade mundialmente reconhecida, a EABH se capacita constantemente para ser um Hub de Excelência Educacional. Com um expressivo número de professores das mais diversas nacionalidades, a escola realiza regularmente treinamentos profissionais para aumentar a capacidade de liderança e ensino do seu corpo docente.



Fotos: Divulgação

"Tornar-se um Hub de Excelência Educacional também significa que estamos engajados em dividir o conhecimento com outros profissionais. No último ano letivo, sediamos eventos que reuniram alunos e professores de outras escolas internacionais e locais para uma troca salutar de experiências", destaca Timmerman.

Entre conferências e workshops, a EABH sediou a Jornada de Estudos Brasileiros 2023; o Workshop de Leitura e Escrita, patrocinada pela AMISA (Associação das Escolas Internacionais Americanas nas Américas); e o Workshop do Really Great Reading - que ensinou os professores da Educação Infantil a desenvolver habilidades de alfabetização precoce.

Outra área na qual a EABH tem concentrado esforços é o uso de dados provenientes de diagnósticos para ajudar na formação dos estudantes. Na Conferência da AMISA na Guatemala, por exemplo, uma equipe de professores do Ensino Fundamental da EABH apresentou um trabalho sobre a importância do uso de dados para melhorar a alfabetização dos alunos. ■

EABH em Números

(ano letivo 2023)

4 DIPLOMAS
americano, brasileiro, AP Capstone International e AP Capstone Diploma

+ 500 ALUNOS

+ 18 NACIONALIDADES

Aprovação em
+ 200 UNIVERSIDADES MUNDIAIS

+ USD$ 3,5 MILHÕES em ofertas de bolsas de estudo

O martírio



DRAMA Após a publicação de foto manipulada, a princesa Kate Middleton fez vídeo assumindo a doença

da família real

NOBREZA BRITÂNICA ENFRENTA PUBLICAMENTE UMA **SEQUÊNCIA DE INFORTÚNIOS** EM NOVO CICLO **SOB O REINADO DE CHARLES III** — UM DOS ATINGIDOS EM 2024

Luiz Cesar Pimentel



TRATAMENTO Rei Charles e a esposa, Camilla, deixam a clínica onde ele trata um câncer descoberto

A família real britânica não tem bom histórico ao se deparar com más notícias. Em 1951, quando o rei George VI passou por cirurgia pulmonar, o Palácio de Buckingham escondeu o diagnóstico de câncer tanto do público quanto do próprio monarca, que faleceu cinco meses depois. Quando em 1992 sua filha e sucessora, Elizabeth II, soube que três de seus quatro filhos (príncipe Charles, príncipe Andrew e princesa Anne) estavam em processo de separação e o Castelo de Windsor foi tomado por incêndio, ela batizou aquele período de "annus horribilis" e disse apenas que não lembraria dele com saudade. Cinco anos depois, a princesa Diana faleceu, a rainha manteve o silêncio por dias e resistiu a declarar luto oficial para uma das figuras mais populares da nobreza. Mas 2024 teve em seu primeiro trimestre uma sequência de péssimas novidades para a realeza e obrigou a comunicação da aristocracia a se virar para trabalhar uma cirurgia delicada e dois casos de câncer, um no trono e outro na primeira linha de sucessão.

O período obscuro da nobre família britânica começou junto à pandemia. Em janeiro de 2020, o príncipe Harry e sua mulher, Meghan, após

FOTOS: HANDOUT/BBC STUDIOS/AFP; CHRIS JACKSON/CHRIS JACKSON COLLECTION/GETTY IMAGES/AFP





EXPOSIÇÃO PÚBLICA O casal Harry e Meghan (acima) abriram mão da realeza e revelaram intimidades da família real que incomodaram o príncipe William (ao lado, com dois dos três filhos)

reunião com seu pai, Charles, seu irmão, príncipe William, e com a rainha Elizabeth, anunciaram pelo Instagram que haviam recuado "como membros 'sêniores' da família real britânica", que iriam "dividir o tempo entre o Reino Unido e a América do Norte" e tornarem-se financeiramente independentes. A abdicação foi apelidada de "Megxit", mistura das palavras "Meghan" e "exit", em referência ao termo "Brexit". No ano seguinte, o príncipe Phillip, Duque de Edimburgo e marido da rainha, morreu aos 99 anos. Em 2022, após 70 anos do maior reinado na história britânica, Elizabeth II faleceu.

"A monarquia dinástica é um sistema de governo caracterizado pela estabilidade e previsibilidade. Por mais que as notícias não sejam simples de digerir, o espanto e a comoção iniciais se transformam ao longo do tempo em empatia coletiva, já que a família real é a representação máxima de todas as famílias do Reino Unido", afirma o pesquisador da realeza britânica Renato de Almeida e Silva.

A coroação de Charles e Camilla há menos de um ano pareceu estancar o sangramento azul, mas logo na virada do ano a princesa de Gales, Kate Middleton, e o agora rei se internaram no luxuoso London Clinic, na capital inglesa. Ela passou por cirurgia abdominal e ele por intervenção na próstata. Em meados de fevereiro, o Palácio de Buckingham anunciou a descoberta de um câncer no monarca durante o processo cirúrgico – a única informação que deram foi a de que não era no órgão onde ocorreu a operação. E no dia 22 de março, a princesa optou por ela mesma dar a notícia em vídeo pela Internet: "A cirurgia foi bem-sucedida, mas testes depois da operação descobriram que havia câncer. Meu time médico recomendou que eu passasse por sessões de quimioterapia preventiva, e, agora, estou nos estágios iniciais desse tratamento. (...) Isto, claro, foi um grande choque, e William e eu temos feito tudo o que podemos para processar e lidar com isso de forma privada pela nossa jovem família".



"Não foram poucos os casos nas famílias reais guardados a sete chaves, longe das cortes e depois do grande público"

Francisco Vieira, historiador e especialista em realezas europeias

"É um processo de humanização de personagens que antes eram figuras idealizadas, distantes e mantidas como alvo de deferência, não de identificação com os mortais. Depois da superexposição das famílias reais, qualquer fato envolvendo suas vidas privadas é notícia. Estão pagando o preço pela sobrevivência de instituição um tanto obsoleta, a monarquia. Já não se casam entre si, choram em público, tornaram-se espontâneos. Concorrem com influenciadores. Agora, ficam

FOTOS: JOE PUGLIESI/AP; YUI MOK/POOL/AFP; DIVULGAÇÃO; ADRIAN DENNIS/POOL/AFP

doentes em público, porque não podem mais separar a vida privada da pública", opina o historiador Francisco Vieira, especialista em monarquias européias.

Durante o período em que ficou em reclusão após o procedimento, houve muita especulação pelo sumiço da princesa. Ela afirmou que usou o tempo para preparar os três filhos – George, Charlotte e Louis – à notícia do diagnóstico e tratamento. As crianças, de 10, 8 e 5 anos, estavam cientes da doença, mas os pais só a revelaram quando as escolas entraram em recesso pelo feriado de Páscoa.

As especulações durante esse período de recuperação não cessaram, e só pioraram quando a princesa postou no domingo, 10 de março, imagem manipulada cercada pelos filhos. "Como muitos fotógrafos amadores, eu experimento editar as fotos de vez em quando. Queria expressar minhas desculpas por qualquer confusão que a foto de família que compartilhamos causou. Espero que todo mundo tenha passado um feliz Dia das Mães (que no Reino Unido se celebra naquela data)", afirmou Kate, em comunicado. "Nos dois cenários, Kate e Charles, tudo o que falarmos é baseado em suposições, dado que não sabemos nem diagnóstico nem estágio em que as doenças foram identificadas. No entanto, para a princesa, podemos entender que se trata de tumor no abdômen e para o qual se faz quimioterapia após a cirurgia. O câncer de intestino é a neoplasia mais frequente na região", diz a oncologista Maria Ignez Braghiroli, especialista em tumores do trato digestivo..

SAQUINHO DE PÃO

Uma semana depois, o tablóide *The Sun* publicou vídeo em que a princesa é registrada junto ao marido carregando um saquinho de pão. A resposta do Palácio de Kensington, onde o casal vive, é que se tratava de "momento familiar privado" Mas com a repercussão do anúncio do tratamento da doença do rei encoberto pela sua reclusão, o vídeo em que Kate revela o câncer de certo modo lhe trouxe mais privacidade.

"Quando as notícias foram dadas, achei que queriam foco maior no rei. Assim, desviaria a atenção do caso da princesa. De qualquer forma, a intenção é reforçar essa humanidade naqueles que vivem no melhor dos mundos. Afinal, tudo é motivo para que a identificação dos súditos com membros da realeza seja mantida. Se antes era o vestido comprado em loja de departamento, agora é uma doença que atinge milhões. Há uma igualização na dor", diz Vieira.

Os dois casos trouxeram consequências dúbias sobre possível reunificação da família real. Após a divulgação da doença do pai, o príncipe Harry foi visitá-lo em Londres, fez um discurso apaixonado que encheu os jornais ingleses de linhas sobre a possível "cura da ruptura familiar". "Eu amo minha família. Entrei em um avião e fui vê-lo (o pai) assim que pude. Acho que qualquer doença, qualquer enfermidade, une as famílias", disse Harry em entrevista ao *Good Morning America*, programa televisivo da ABC. Compartilhamento e acolhimento familiares foram outros quando a cunhada anunciou a doença – Harry soube ao mesmo tempo que o universo plebeu. "Situações de doenças graves costumam reaproximar famílias. Isso não significa que as pesadas revelações feitas por Harry e sua esposa na mídia tenham sido amenizadas por alguns integrantes da família real, entre elas o próprio irmão, William", diz Almeida e Silva.

"De todas as realezas, e são 10 sobreviventes hoje na Europa, a do Reino Unido é a que sempre esteve mais à beira do palco, sempre rendeu matéria. E ela sobrevive. O rei Faruk I, deposto do Egito em 1952, disse um dia que só haveria cinco reis no mundo, os quatro do baralho e o da Inglaterra. Talvez soubesse o que dizia. Mas a monarquia tem a capacidade de se reinventar. Este será mais um capítulo numa minissérie a que o mundo assiste ávido para a próxima trama. Os roteiristas têm pouco trabalho. A vida deles precede a ficção", conclui Vieira. ■

TEMPO E DORES

1951
Rei George VI morre sem saber que tinha câncer

1992
"Annus horribilis" da realeza, com três divórcios e incêndio

1997
Morre a Princesa Diana e a rainha se cala

2020
Harry e Meghan se afastam da nobreza

2021
Morre o príncipe Philip, Duque de Edimburgo

2022
Elizabeth II falece após 70 anos de reinado

2024
Doenças do Rei Charles e de Kate são reveladas



SUCESSÃO Príncipe Philip e a rainha Elizabeth II, falecidos em 2021 e 2022, respectivamente, deram espaço para que Charles fosse coroado

Tragédia em Baltimore

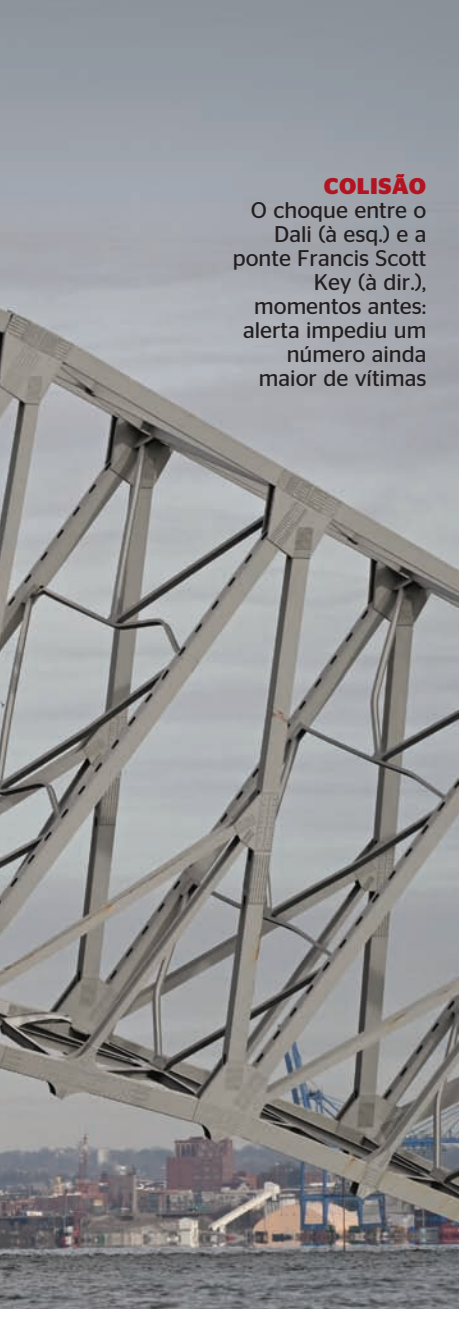


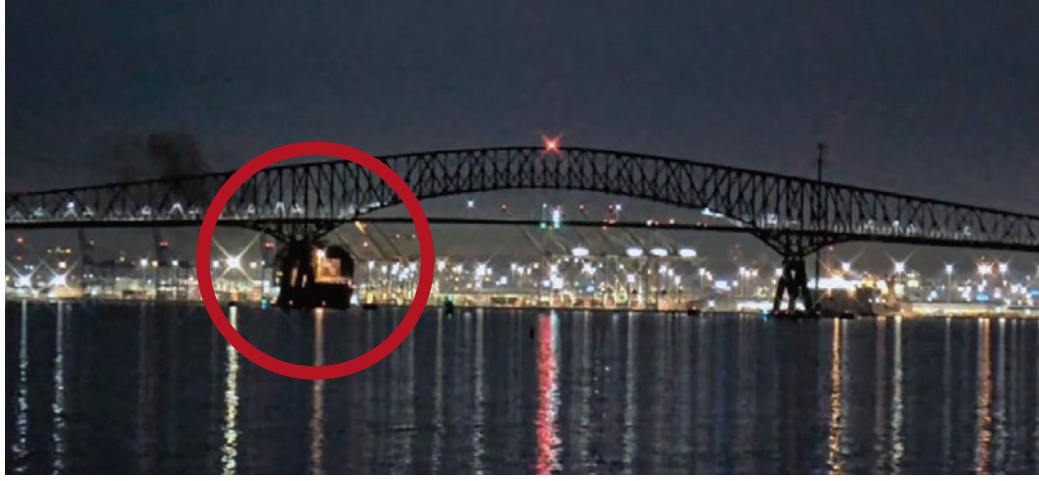
O navio cargueiro Dali, de Singapura, bateu em um pilar da ponte Francis Scott Key, que desabou e levou consigo diversos veículos. Além de dois funcionários mortos, ainda há desaparecidos ***Mirela Luiz***

A ponte Francis Scott Key, um dos marcos de Baltimore, cidade localizada no estado de Maryland, noroeste dos EUA, sofreu um colapso na madrugada de terça-feira (26). O desastre ocorreu após o navio de carga Dali, de Singapura, colidir a 15 km/h com um dos pilares da estrutura. Como resultado, oito pessoas caíram. Dois corpos foram resgatados pelos bombeiros e ainda há seis desaparecidos nas águas do Rio Patapsco, até o fechamento desta edição. A tripulação chegou a emitir um alerta de emergência antes da colisão, o que permitiu que as autoridades bloqueassem parcialmente o tráfego na ponte. Emitiram ainda um chamado de socorro, comunicando que a embarcação havia ficado sem energia momentos antes do acidente – essa ação rápida evitou uma tragédia ainda maior.

Com 300 metros de comprimento, o navio colidiu com um dos pilares da ponte, que tem uma extensão de 2,6 quilômetros. O impacto fez com que a estrutura se quebrasse e caísse na água em questão de segundos. "Trata-se de uma embarcação de grande porte. Mesmo em baixa velocidade é difícil acionar meios dinâmicos que reorientem seu movimento", explica Henrique Dinis, professor de engenharia civil do Mackenzie.

FOTOS: ROBERTO SCHMIDT/AFP; REPRODUÇÃO





COLISÃO
O choque entre o Dali (à esq.) e a ponte Francis Scott Key (à dir.), momentos antes: alerta impediu um número ainda maior de vítimas

Todos imigrantes de países da América Latina, os trabalhadores que foram vítimas do acidente estavam realizando reparos. Jeffrey Pritzker, vice-presidente executivo da Brawner Builders, informou que eles estavam trabalhando no meio do vão quando a ponte cedeu. A polícia de Maryland informou que os desaparecidos possivelmente estão mortos, levando em consideração o tempo decorrido desde o desaparecimento e a baixa temperatura da água.

Durante uma coletiva de imprensa, Jennifer Homendy, presidente do Conselho Nacional de Segurança nos Transportes (NTSB, na sigla em inglês) dos EUA, afirmou que a estrutura da ponte passará por uma análise detalhada.

ANÁLISE DA ESTRUTURA

"Existem algumas maneiras para prevenir a colisão de um navio com um pilar de ponte. Sistemas de navegação sofisticados e alertas podem ser empregados para orientar os navios sobre a localização exata dos pilares, auxiliando na prevenção de colisões. Adicionalmente, dolfins ou barreiras de proteção podem ser estrategicamente posicionadas ao redor dos pilares para absorver a força do impacto e prevenir danos diretos aos pilares", avalia Pedro Lyra, coordenador do curso de Engenharia Civil do Instituto Mauá de Tecnologia (IMT). O colapso da ponte provavelmente resultará em um pesadelo logístico que pode durar meses, senão anos, na região, interrompendo o tráfego de navios no Porto de Baltimore, um ponto logístico crucial para a economia local. Abastece, inclusive, a região de Washington D.C., a capital norte-americana. O acidente causará complicações no tráfego de cargas e passageiros.

O colapso da ponte resultará em um pesadelo logístico que pode durar meses e que interromperá o tráfego no porto

O porto de Baltimore é um centro de transporte importante na Costa Leste dos EUA. A ponte atravessa o Rio Patapsco, que é utilizado por navios de carga para chegar à Baía de Chesapeake e, posteriormente, ao Oceano Atlântico. O Dali estava a caminho do porto de Colombo, no Sri Lanka, partindo de Baltimore e navegando sob a bandeira de Singapura, de acordo com os dados do Marine Traffic. "Embora ainda seja prematuro determinar a causa exata do acidente, incidentes de tal magnitude geralmente levam as autoridades a revisar as normas e regulamentos existentes", explica Lyra.

Em relação ao comércio mundial, o desabamento da ponte em Baltimore provavelmente não terá um grande impacto. As instalações do porto, porém, desempenham um papel crucial no transporte de mercadorias específicas da região, como equipamentos agrícolas e automóveis.

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, já se pronunciou sobre o ocorrido. Prometeu que o governo federal arcará com todos os custos de reparo e trabalhará rapidamente para reconstruir a ponte. A cena do acidente é devastadora, com muitas estruturas destruídas, contêineres abertos, espalhados como latas de conserva, e o navio preso nos destroços. Embora uma investigação preliminar indique que o acidente foi causado por uma falha no barco Dali, as autoridades continuam a examinar todas as possibilidades. A recuperação dos gravadores de voz e dados da embarcação será fundamental para entender melhor o que aconteceu. ■



ATIVIDADE FÍSICA Programa de exercícios: fundamental para garantir qualidade de vida na idade avançada

Autonomia contra o etarismo

Tecnologia é a maior aliada na garantia de independência aos idosos brasileiros. País vê o contingente acima de 60 anos cada vez maior, enquanto sofre com a redução no número de médicos especialistas ***Luiz Cesar Pimentel***

Existe uma conta que não fecha no Brasil e que só tende a crescer negativamente, caso não sejam tomadas ações devidas. O País saltou de 20,5 milhões de cidadãos com mais de 60 anos, em 2010, para 32,1 milhões no mais recente Censo, de 2022. O número de especialistas médicos em idosos, os geriatras, no entanto, vem caindo na mesma proporção: os profissionais somam apenas 6% do que seria necessário. Dado esse quadro, a solução para devida atenção com a fatia da população que só cresce – no mesmo período a expectativa de vida subiu de 69,8 anos para 75,5 anos – está na tecnologia, com aplicação de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) e na intervenção intergeracional dentro da família.

Fato é que a ferramenta mais importante para o combate ao preconceito baseado na idade da pessoa, o etarismo, está no fornecimento de autonomia ao idoso. A ideia de que a pessoa envelhece, adoece e morre ficou para trás. A IA e a robótica vêm apresentando tecnologias promissoras que propiciam maior independência e melhoram a qualidade de vida. "Tem ocorrido aumento no número de idosos com autonomia e independência preservados, maior atuação social, como voluntariado,

FOTOS: PHILIPPE LOPEZ/AFP; DIVULGAÇÃO

participação em atividades turísticas focadas e que optam por reconstituir um relacionamento amoroso. Tudo isso tem relação direta com o aumento da expectativa de vida", afirma a geriatra Vanessa Morais, que faz parte do Programa Longevidade D'Or.

"Uma das principais recomendações é de que o isolamento social deve ser evitado ao máximo"
Vanessa Morais, geriatra

AJUDA TECNOLÓGICA

A autonomia resulta da melhora da capacidade no desempenho de atividades cotidianas, o que permite que o idoso cuide de si mesmo e tenha uma vida independente. Consiste na aptidão para tomar banho, se vestir, executar a própria higiene, ter continência, se alimentar e andar. Há testes específicos para mensurar o grau de habilidade autônoma, como as escalas de Katz e Lawton e o Índice de Barthel. Já as chamadas atividades instrumentais da vida diária são mais complexas e determinantes para saber a capacidade de se viver sozinho sem supervisão. São ações como fazer compras, preparar alimentos, controlar e tomar medicamentos, comportamentos que a IA pode ser de grande ajuda.

Equipamentos com aplicação de inteligência artificial estão disponíveis para gerenciamento de remédios, acerto de horários de consumo e dose, detecção de quedas ou comportamento fora do padrão regular – são programados para enviarem alarmes e dados em tempo real para a família ou médico responsável. Há também os chamados aparelhos tecnológicos vestíveis, capazes de realizar monitoramento de atividades e funções orgânicas, análise de dados, detecção de sinais precoces de doenças e fornecimento de recomendações personalizadas. Além das plataformas de telemedicina, que facilitam consultas virtuais.

Outro fator importante no cuidado e manutenção da autonomia em idosos repousa sobre a saúde mental e propensão ao isolamento. Nesse ponto, o auxílio intergeracional na família é determinante. É recorrente a reclamação de que o idoso é "teimoso", por não seguir ao pé da letra as orientações. Na maioria das vezes, por trás desse comportamento resistente está a perda de sentido da vida, saudade de amigos e parentes falecidos e o medo da morte. A tecnologia criou robôs com capacidade social que oferecem apoio emocional por meio de envolvimento e estímulo cognitivo. São ferramentas que englobam conversas, jogos e até a criação de rede de amigos.

Por fim, especialistas preescrevem dois cuidados básicos para alcance e manutenção de autonomia, que também fazem parte de plano familiar: "O primeiro é a manutenção da atividade física regular, pois acontece a diminuição de massa muscular que pode desencadear um processo de dificuldade para caminhar e fazer as atividades do dia a dia. Outro pilar é manter a atividade social, familiar ou a religiosa. É essencial que o idoso mantenha a mente ativa e a capacidade de autonomia preservada", diz Vanessa Morais. ■

INGLATERRA APOSTA EM ROBÔS DE ESTIMAÇÃO CONTRA SOLIDÃO

O governo inglês investiu na distribuição de autômatos que fazem o papel de animais de estimação para fazerem companhia aos aposentados e ajudarem no combate ao stress, ansiedade e solidão, comuns na faixa etária. São brinquedos que parecem de pelúcia, mas vêm equipados com motores que lhes permitem certa interação, como abanarem os rabos .

O Departamento de Saúde britânico começou pela realização de testes na recuperação de pacientes que sofreram derrame e apresentam demência. "À medida em que as necessidades de assistência da nossa população aumentam, a tecnologia desempenha um papel cada vez mais importante na assistência social", justificou a ministra Helen Whately.

Estudo posterior ofereceu cães e gatos robôs a 20 aposentados . Esses vinham acompanhados de sensores de carinho com respostas semelhantes às de animais reais, como o ronronar dos felinos. Após 60 dias, os que passaram mais tempo cuidando do robô relataram níveis mais altos de bem-estar.



TESTE ANIMAL Idosos britânicos receberam cães e gatos e aprovaram os companheiros robôs



OLHO SECO
Secura ocular, coceira e vermelhidão: sintomas mais comuns:

Estamos **piscando** menos

Tempo excessivo de telas, ar condicionado e lentes de contato estão entre os principais causadores da secura ocular, que atinge 26 milhões de brasileiros

Luiz Cesar Pimentel

Faça o teste: pegue um cronômetro e, durante um minuto, conte quantas vezes você pisca diante de uma tela. Agora faça a mesma marcação sem olhar para o monitor de celular, computador ou TV. Se o resultado médio estiver abaixo de 15 piscadas por minuto, você pode estar dentro do contingente brasileiro estimado em 26 milhões de pessoas que sofrem da Síndrome do Olho Seco.

A lágrima, cuja função é lubrificar o globo ocular, é formada por três camadas: aquosa, que nutre e oxigena a córnea; lipídica, evita a evaporação, e mucina, que umidifica a superfície ocular. Se piscamos menos, aumentamos o risco de alteração no trabalho da unidade lacrimal, composta por glândulas, pálpebras, córnea, conjuntiva e canais lacrimais. Quando a função modifica a qualidade e quantidade, forma-se o terreno fértil para a síndrome, que é comumente confundida com infecção, inflamação ou alergia. Os sintomas mais comuns são, além da secura ocular, coceira, vermelhidão, ardor, sensação de "areia nos olhos" e fotofobia.

POUPE A VISÃO

Um dos principais responsáveis pela doença é justamente a quantidade de tempo diante das telas, que faz com que se pisque menos. Centros urbanos são grandes potencializadores de risco, devido à poluição mais comum, sem contar a longa permanência em locais com ar condicionado. "Existem pacientes que ficam 12, 14, 16 horas em frente às telas. Sabemos que chegam a piscar aproximadamente 60% menos, quando as utilizam. A qualidade das piscadas também é pior. Logo, podemos fazer a inferência entre o uso de telas e sintomas de olho seco evaporativo", diz o oftalmologista André Jerez, responsável pelo laboratório da doença no Banco de Olhos de Sorocaba.

A síndrome é mais presente em mulheres e no organismo de pessoas com mais de 65 anos, que tende à menor produção lacrimal. É constatada prevalência, também, em usuários de lentes de contato. Quem usa descongestionantes, antidepressivos, antialérgicos e anti-hipertensivos acaba sendo mais afetado. Para constatação da doença é preciso realização do teste de Shirmer, que avalia o nível de produção lacrimal, exame de refração (aquele que determina o grau de óculos), de fundo de olho, da pressão intraocular e teste dos corantes para superfície ocular. O tratamento é feito com lubrificantes por meio de pomadas ou colírios, mas não é somente medicamentoso, já que prescreve controle do uso de aparelhos eletrônicos, do uso de lentes de contato, compressas e calor local para estimular melhor funcionamento das glândulas, além da atenção maior. ■



"Siga a regra do 20/20/20 — a cada 20 minutos de tela, parar por 20 segundos e piscar 20 vezes"
André Jerez, oftalmologista

FOTOS: PEXELS; ARQUIVO PESSOAL



CASHBACK OU RECOMPENSAS: SUA EMPRESA SABE QUAL ESCOLHER?



O cashback (dinheiro de volta, em português) consiste em um programa de recompensa ao consumidor, em que é possível ter de volta uma parcela do dinheiro investido em um produto ou serviço.

Além desse retorno, muitos programas de cashback contam com parceiros, permitindo que você compre algo (combustível, uso em aplicativos de comida, etc) com a quantidade acumulada do "dinheiro de volta". Mas isso também pode levar um tempo, ou seja, pode demorar para seu cliente sentir que "recuperou algo".

Para usar esses programas, **é necessário se cadastrar em uma plataforma específica ou fazer download de aplicativos. Depois, basta fazer a compra do produto em um site parceiro e, antes de finalizar a aquisição, é só ativar a opção do cashback.** O retorno do dinheiro pode variar em diferentes porcentagens.

Após a finalização, a loja parceira tem um prazo para avisar o intermediário sobre a compra, para que o dinheiro volte ao cliente ou fique disponível em forma de descontos, vouchers e cupons.

É bem comum que haja confusão entre ações de cashback e estratégias de marketing de recompensas. De fato, ambas têm semelhanças, como a oferta de uma experiência única de compra ao cliente. Porém, o **marketing de recompensas trabalha com a oferta de algo diferenciado ao cliente no valor da compra,** sem necessariamente requisitar um cadastro.

Além do mais, os programas de cashback tornam as relações entre marca e público puramente transacionais, tendo um impacto relativamente baixo no reconhecimento da sua organização. Por outro lado, o **marketing de recompensas oferece opções personalizadas ao cliente,** aproximando a sua empresa dos valores e necessidade de cada comprador, proporcionando a eles viagens, idas ao cinema e até assinaturas de streaming.

As **recompensas instantâneas têm alguns pontos mais vantajosos,** como a aproximação da marca com o cliente, sendo uma ótima estratégia para aumentar a **conversão de leads** (potenciais clientes).

Segundo uma pesquisa realizada pela SmarterHQ, cerca de 90% dos consumidores estão dispostos a oferecer seus dados de comportamento de compra, em troca de benefícios adicionais para melhorar a experiência de compra.

Conheça algumas ações do marketing de recompensas:

GRATIFICAÇÃO INSTANTÂNEA

As gratificações instantâneas são brindes que os clientes recebem na hora, após realizar alguma ação (compra de produto, cadastro em plataforma, etc.). Muitas empresas investem em brindes como **infoprodutos,** ou seja, trocam **conteúdos de qualidade** por dados de comportamento do consumidor. Assim, é possível realizar uma pesquisa de mercado mais assertiva.

CONEXÃO EMOCIONAL

O marketing de recompensas é capaz de gerar uma conexão emocional com os seus clientes, pois se sentem especiais e vão lembrar da sua marca sempre. Como efeito, além de aumentar as taxas de conversão, você também conquista a fidelização do público e maior índice de vendas.

MAIOR RETORNO DE VALOR

O maior retorno de valor depende fundamentalmente de boas estratégias de marketing. Com a oferta de recompensas instantâneas, muitos consumidores se sentem especiais, próximos da marca e não se importam tanto com o preço (ao contrário, eles dão importância à experiência de compra).

MAIOR ENGAJAMENTO DO PÚBLICO

Outro resultado positivo do marketing de recompensas em comparação aos programas de cashback é o maior engajamento do público. Isso porque as pessoas passam a ver a sua marca com mais carinho e afetividade quando recebem uma recompensa, especialmente se ela for instantânea.

RETENÇÃO DE CLIENTES

A retenção de clientes também aparece como uma vantagem competitiva do marketing de recompensas em relação aos programas de cashback. Muito disso deve-se à curiosidade do público em relação às recompensas instantâneas e porque o consumidor se sente valorizado pela marca.



ifood Card CARTÃO-PRESENTE IFOOD

primepass INGRESSOS DE CINEMA EM REDES CREDENCIADAS

NETSHOES CRÉDITOS PARA COMPRA NO SITE

Faça parte dos maiores programas de relacionamento do Brasil.

Divulgue as suas ofertas com a Minu para milhões de pessoas.

www.minu.co minu



DELICADO E BRUTAL
A chef Mari Sciotti: contato com o fogo, que chega à 500ºC, realça textura e sabor dos produtos da terra

PROTAGONISMO VEGETAL

Chefs de cozinha usam o fogo para realçar o sabor de verduras, legumes e frutas, retirando a carne do centro das atenções — inclusive em restaurantes em que se espera o seu absoluto reinado. Além de menus vegetarianos, cozinheiros premiados migram para o veganismo devido à sustentabilidade **Ana Mosquera**

"O controle do fogo em qualquer medida permite ao homem tornar-se divino, senhor dos processos naturais", escreveu o historiador Massimo Montanari em seu livro *Comida como cultura* (Senac). De acordo com mitos, lendas e fatos científicos, o domínio do fogo representa o início da civilização, a passagem da natureza para a cultura, do cru para o cozido na exata definição do antropólogo Claude Lévi-Strauss — o homem passou a adoecer menos e viver mais quando começou a aquecer aquilo que caçava para comer. A associação do fogo à carne ainda é prevalente, mas chefs vêm reforçando o protagonismo dos vegetais em preparos como churrasco. O argentino especializado no assunto Francis Mallmann, cujos restaurantes na América Latina já foram listados entre os 10 melhores do mundo pelo *USA Today* e *The Times*, acaba de ter seu livro *Fogo Verde* lançado no Brasil (Companhia das Letras). Na obra, legumes, verduras e frutas deixam o lugar de acompanhamento para ganharem notoriedade no ritual em que a carne costuma ser o chamariz.

Não no centro, mas na entrada é onde

FOTOS: SILVIA ZAMBONI

fica o forno a gás e lenha do restaurante Quincho, em São Paulo. Adepta de uma "cozinha de vegetais", a chef Mari Sciotti acredita que as chamas sejam as melhores aliadas de tais elementos. "Eles são muito apresentados de forma suave, seja em preparos, sabores e propostas gastronômicas, já que costumam ser associados a dietas de restrição calórica." O fogo direto tem um benefício que supera o cozimento em água ou no vapor. "Em um processo de calor intenso, você tira um pouco do líquido e traz nuances que agregam não só sabor, mas textura", diz Mari, que relaciona o modo de preparo à aversão que muitas pessoas têm ao verde.

Ainda na capital paulista, no Feriae, o chef Mario Panezo tem na sustentabilidade e na história da civilização as bases do cardápio que hoje é 60% vegetariano. "A maior transformação acontece quando o fogo está em contato com o alimento, com o carvão e a madeira. Usá-lo é uma forma de trazer elementos de valor para a cozinha, tanto no sabor quanto no que ele representa para a evolução da humanidade." Controle de tempo e temperatura também é fundamental na churrasqueira que chega a atingir 350ºC, assim como a escolha dos temperos, que ainda auxiliam na conservação dos vegetais. "O vegetal é muito bom, só que precisamos aportar mais sabor a eles, por meio da acidez, picância e gordura, e do uso de especiarias." Também em São Paulo, outras casas que se valem do fogo como foco dão cada vez mais crédito ao reino vegetal, como o Chou, o Cozinha 212, que cultiva os ingredientes em sítio próprio, e o tailandês Ping Yang, que traz pratos como o repolho com shoyu e crispy de alho.



NADA A ESCONDER Montagem valoriza quiabo com creme de vegetais tostados, do Quincho, em São Paulo



NA ÍNTEGRA Molho com tomates e pimentões assados dá base ao alho poró na brasa, do Feriae, na capital paulista

PREMIADOS PARA TODOS

Colocar os vegetais no centro da mesa, e não só com o fogo como condutor, também está na mira da alta gastronomia. Em 2021, o chef francês Alexis Gauthier transformou seu restaurante em Londres em 100% vegano, quebrando o paradigma da culinária que tem seus principais molhos e sobremesas baseados em produtos de origem animal. No mesmo ano, o chef suíço Daniel Humm tornou o cardápio do Eleven Madison Park – em Nova York, com três estrelas Michelin – em plant based.

A mudança de ambos se justifica na procura por um sistema alimentar sustentável, além da diversidade de sabores. "É um mega desafio fazer um menu vegetariano porque pretendemos, com técnicas e formas de cocção, extrair todo o sabor que há nesses legumes, seus aromas, e os contrastes de crocância e maciez", diz o chef Jefferson Rueda, d'A Casa do Porco, em São Paulo. Ele é o 12º melhor restaurante do mundo pelo ranking 50 Best e o cardápio vegetariano é espelhado no original – ou seja, aquele que traz pratos com carne suína. Intitulado "Da terra saímos e para ela voltamos", o menu degustação sem carne usa técnicas como cura e defumação, e o churrasco é feito de mandioca. ■



ALÉM DO SABOR O chef Mario Panezo: priorização dos vegetais tem a ver com sustentabilidade e domínio das chamas na evolução humana

Com o pé no vermelho



STREET STYLE Dos pés à cabeça: a influencer Marianne Theodorsen na Semana de Moda de Copenhague

Meia-calça de cor vibrante é a aposta do outono/inverno no Brasil, reflexo das últimas temporadas europeias, como a Semana de Copenhague. O destaque para esse tom guarda relação com o retorno do estilo colegial e a busca por ousadia

Ana Mosquera



OUTROS TONS Em harmonia: influenciadora Maria Valdés é adepta da cor da moda em combinação austera



COMBO CLÁSSICO A influenciadora Keh Correia: blazer, look all black e scarpin vão bem com tom vibrante

Entra temporada de moda, sai temporada de moda, a lógica costuma ser a mesma: deu na Europa, vai chegar ao resto do mundo, inclusive no Brasil. A meia-calça vermelha é uma das últimas tendências apontadas por especialistas para invadir o outono/inverno brasileiro. A peça se destacou nas últimas semanas mundiais, como a de Copenhague, na Dinamarca, onde ganhou a cena principalmente nas ruas, entre as garotas que ditam tendências (as "it girls"). A trend é uma confluência de paradoxos, já que o vermelho é tão polêmico quanto a meia-calça: há quem a ache sensual; outros consideram-na cafona. Especialistas provam que a meia vermelha oscila da discrição à extravagância, a depender das combinações e tons. O apreço pela peça que pendula da

FOTOS: EDWARD BERTHELOT/GETTY IMAGES; PATRICIA CELLA/DIVULGAÇÃO; GETTY IMAGES/AFP; DIVULGAÇÃO

tonalidade aberta, vibrante, ao bordô integra a inclinação à cor das últimas coleções de Valentino, Schiaparelli, Balmain, Alexander McQueen, Ferragamo, Miu Miu e Gucci. Também no Oscar 2024 celebridades como Sofia Vergara, Cara Delevingne e Eugene Lee Yang trajavam longos vestidos monocromáticos na matiz escarlate. Até as populares sandálias Havaianas em tons como o rubi viralizaram no TikTok.

"As meias-calças vermelhas são como pinceladas de ousadia no universo da moda. É incrível como uma peça pode transformar todo um visual", diz a influenciadora Keh Correia. O retorno do estilo preppy, ou colegial, contribui para sua ascensão não só entre os integrantes da geração Z: os millennials que acompanharam Blair Waldorf, personagem de Gossip Girl vivida por Leighton Meester, com certeza tem relação afetiva com o item. "Enquanto algumas pessoas podem considerar apenas os modelos pretos ou nudes como clássicos e versáteis, a meia-calça vermelha tem sido usada ao longo do tempo em diversos estilos e períodos da moda, desde os anos 1920 até os dias atuais", explica o grupo de moda italiano Calzedonia à **ISTOÉ**.



IT GIRL Em tríade: junto ao rosa e laranja, tonalidade compõe o visual de convidada da Paris Fashion Week



VARIAÇÕES Além do clássico: tipo rendado e com vermelho mais fechado integra coleção da italiana Calzedonia

CLÁSSICA E MODERNA

Apesar de fashionista, a vestimenta colada à pele cabe bem em visuais cotidianos e pode ser tão clássica e versátil quanto os modelos pretos ou nudes. "Para um look equilibrado e elegante, combinar a meia-calça vermelha com peças neutras, como blusas brancas, pretas ou cinzas, permite que a meia seja o ponto focal do visual", indica Keh. Não que o visual monocromático não seja bem-vindo, como mostrou a atriz norte-americana Elle Fanning em foto na rede social, e as celebridades do Oscar. "É a cor símbolo do poder. Basta lembrar-se do imperador César, cujo manto era púrpura, um vermelho mais denso e fechado, e de Napoleão Bonaparte, que copiou a peça do romano", diz Miti Shitara, professora de História da Moda da Faculdade de Santa Marcelina. "Ela era produzida por Creta, mas muito rara, por isso se torna a cor da realeza. Hoje, o vermelho pode ser considerado clássico, já que nunca perde a modernidade." ■



OFERTA E DEMANDA Novo hit: desde janeiro vem ocorrendo necessárias reposições semanais nas lojas



NÍQUEL
Betavolt, a aposta chinesa: até 50 anos de duração

O sonho da **bateria** eterna

Novos dispositivos capazes de gerar energia por longos períodos de tempo sem a necessidade de recarga vão transformar a economia mundial ***Carlos Eduardo Fraga****

Uma equipe de cientistas do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN), vinculado à Universidade de São Paulo (USP), trabalha em um projeto revolucionário: um protótipo de bateria nuclear termoelétrica que pode fornecer energia por mais de dois séculos. Apresentada à comunidade acadêmica no final do ano passado, essa inovação é capaz de gerar eletricidade sem a necessidade de qualquer forma de recarga, representando um avanço notável na busca por soluções energéticas duradouras. A tecnologia pioneira, baseada na conversão de calor em energia elétrica, promete uma solução de longo prazo para aplicações que requerem fontes de energia confiáveis e praticamente inesgotáveis.

Além da pesquisa do IPEN, outra vertente de bateria infinita está sendo produzida no Brasil. Pesquisadores da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) estão desenvolvendo o primeiro protótipo de uma bateria feita à base de sódio. Seria algo inédito até o momento, uma vez que as baterias geralmente são feitas de lítio, devido à sua maior duração e capacidade de armazenamento de energia. O físico Hudson Zanin, líder do projeto de pesquisa, argumenta que os módulos de sódio possuem vantagens competitivas futuras. "O sódio é um insumo acessível e disponível em qualquer país. Seu refino em larga escala proporcionará maior viabilidade econômica em relação à de lítio, que enfrentará fortes demandas no mercado".

MADE IN CHINA

A startup chinesa Betavolt lançou, no início do ano, um bateria que poderia durar cerca de cinquenta anos. O aparelho é o primeiro dispositivo do mundo a miniaturizar a energia atômica. Essa bateria contém isótopos de níquel-63 agrupados dentro de um dispositivo de tamanho inferior ao de uma moeda. Em 2025, a Betavolt pretende lançar no mercado uma versão de maior potência que poderá energizar celulares, drones, marca-passos e corações artificiais. As baterias nucleares hoje são usadas apenas em lugares remotos, como faróis em ilhas desertas, satélites e rovers da NASA enviados a Marte, como o Curiosity. ■

**Estagiário sob supervisão de Luiz Cesar Pimentel*

PROTÓTIPO DE BATERIA DO IPEN / USP

Tecnologia brasileira é capaz de gerar calor a partir de corrente elétrica

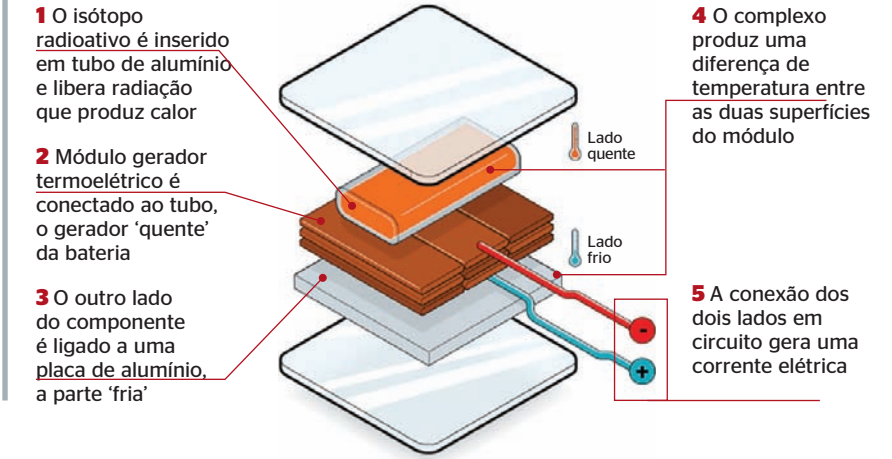


FOTO: DIVULGAÇÃO; INFOGRÁFICO: REPRODUÇÃO/ALEXANDRE AFFONSO/REVISTA PESQUISA FAPESP

TOKIO MARINE HALL

PRA ONDE VOCÊ RESOLVER IR,
A MÚSICA TE LEVA

TOKIOMARINEHALL.COM.BR

16

Considerado Entre os Melhores Shows de 2023

RITCHIE

A VIDA TEM DESSAS COISAS

MENINA VENENO 40 ANOS E OUTROS HITS

TOKIO MARINE SEGURADORA APRESENTA:

PALCO NOVOS TALENTOS

PRÉ E AFTER SHOW BANDA Mr.80

06 DE ABRIL - 22H

DIREÇÃO GERAL JORGE ESPÍRITO SANTO
DIREÇÃO DE ARTE ALEXANDRE ARRABAL E KIKO DIAS
DIREÇÃO DE ILUMINAÇÃO CESIO LIMA COORDENAÇÃO GERAL STEVE ALTIT

REALIZAÇÃO

16

HELOISA PÉRISSÉ NA COMÉDIA

A ILUMINADA

TEXTO HELOÍSA PÉRISSÉ

DIREÇÃO MAURO FARIAS

COLABORAÇÃO DE TEXTO ALEX LERNER

14 DE ABRIL - 20H

DIVERSÃO GARANTIDA!

16

MARIZA

UMA DAS MAIORES ARTISTAS PORTUGUESAS

IMPERDÍVEL!

19 DE ABRIL - 22H
21 DE ABRIL - 20H

16

VANESSA DA MATA

vem doce

27 DE ABRIL - 22H

16

ICATU APRESENTA

Simone Tô Voltando

Últimos Shows

04 DE MAIO - 22H

patrocínio ICATU

produção Nascimento

16

DANIEL BOAVENTURA

TOUR BEST PART OF THE SHOW

Especial de DIA DAS MÃES

10 DE MAIO - 22H

16

SM

SÉRGIO MALLANDRO

OS PERRENGUES DO MALLANDRO!!!

11 DE MAIO - 21H30

16

50 ANOS DE HISTÓRIA DA DISCO MUSIC

O único, inigualável e OS ORIGINAIS:

VILLAGE PEOPLE

17 DE MAIO - 22H

Tocando os maiores sucessos de uma geração:

YMCA • Macho Man • In the Navy
Go West • San Francisco (You've Got Me)

Cia. Aérea Oficial: Azul

Mídia Partner: uol

Apoio: ESTANPLAZA HOTELS, shift Mobilidade Corporativa, CONSIGAZ, CRISTÁLIA Sempre um passo à frente...

Realização: grupo Tom Brasil, TOMHACK

CLIENTES TOKIO MARINE TÊM BENEFÍCIOS EXCLUSIVOS

Seguimos todos os protocolos internacionais de segurança e higienização. Menores de 16 anos somente acompanhados dos Pais ou Responsável Legal.
Os descontos não são válidos para meia entrada. Pré-venda (mínimo de 48 horas de antecedência do público geral) exclusiva para segurados ou colaboradores da Tokio Marine Seguradora S.A. ou corretores cadastrados no Portal do Corretor. Na pré-venda os 50 primeiros segurados ou colaboradores ou corretores têm direito a compra de 04 ingressos, por CPF, com desconto exclusivo de 50%. Atingidos os 50 primeiros CPFs e ainda estando dentro das 48 horas da pré-venda, segurados ou colaboradores ou corretores terão 20% de desconto até o limite de 30% da carga de ingressos. Após a pré-venda será aplicado o desconto de 20% para segurados ou colaboradores ou corretores, não cumulativo com outras promoções e limitado a 4 ingressos por CPF. Segurados passam a ter direito ao desconto um dia após a emissão da apólice e até o término da vigência do seguro. Seguros adquiridos por meio de apólices coletivas, certificados e bilhetes não participam da promoção. Todos os descontos desse regulamento são aplicados no valor do ingresso na data da compra e NÃO são cumulativos com outros descontos e outras promoções. A compra da meia-entrada é pessoal e intransferível e a legitimidade está condicionada à apresentação dos documentos que comprovem esta condição na entrada do espetáculo, conforme LEI Nº 7.844 DE 13 MAIO DE 1992. Capacidade máxima = 4.900 pessoas | Alvará Prefeitura:2023/03154-00 Val:21/05/2024 | Alvará Bombeiro: nº 605304 Val:06/10/2024. R. Bragança Paulista, 1281 | www.tokiomarinehall.com.br | GRUPOS: (11) 5646.2120

DR. STANLEY BITTAR:

CONHEÇA A TRAJETÓRIA DE SUCESSO DESSE EMPRESÁRIO QUE É REFERÊNCIA INTERNACIONAL EM TRANSPLANTES CAPILARES E TEM TRANSFORMADO MILHARES DE VIDAS

O transplante capilar é uma das áreas que mais avançou ao longo dos anos e tem se tornado cada vez mais procurado para quem busca recuperar a densidade e a aparência natural dos fios. A maior referência nessa área é o médico e também empresário Dr. Stanley Bittar, de 45 anos, natural de Rio Branco (AC), casado, pai de dois filhos, Cirurgião plástico com dourado em Cirurgia Plástica pela Cambridge, mestrado em Medicina Estética pela Universidade de Córdoba, na Espanha; e diversas outras especialidades.

Possui mais de 20 anos de experiência em cirurgia plástica e também é um palestrante renomado, referência e autoridade para médicos que pretendem seguir carreira na área do transplante capilar e durante sua carreira, já mudou a vida de milhares de pacientes.

É o CEO da Stanley's Holding, uma das maiores empresas do ecossistema de saúde, beleza e bem-estar do Brasil. Ele criou o Stanley's Ecosystem, método inovador que propõe um novo olhar sobre os negócios, com o objetivo de incentivar trabalhadores a criarem ecossistemas e prosperarem em suas áreas.

A jornada de sucesso desse empresário em ascensão começa na Espanha, quando ganhou uma bolsa em medicina, ele não mediu esforços para aprender e se tornar o profissional renomado que é hoje. *"Fui convidado a estudar medicina na Espanha, como bolsista. Ali iniciava um novo capítulo para minha vida e a realização de um sonho. Em um momento, a estética e a cirurgia plástica me encontraram e eu fiquei fascinado. Estudei muito, porém por falta de conhecimento em gestão, eu errei como empresário durante 16 anos, em mais de 14 empresas",* externou.

"Naquele momento difícil precisei me reinventar e ter força para vencer. Vi um problema que incomodava milhões de pessoas pelo mundo, a calvície. E só no Brasil eram quase 50 milhões de pessoas infelizes, com autoestima baixa, por acharem que seria um problema genético e sem solução. Fundei a Stanley's Hair, com a visão de democratizar o transplante capilar no Brasil. E já são mais de 40 mil vidas transformadas", disse.

Após quebrar 14 vezes, Stanley se tornou a ressignificação do sucesso. Com determinação e muita garra, hoje possui uma empresa avaliada em mais de 800 milhões de reais e todo crescimento tornaram esse profissional conhecido internacionalmente. A STANLEY'S, está se preparando para daqui a 5 anos estar no IPO, e assim passar a ter acesso a uma série de fontes alternativas de financiamento no mercado de capitais, como fundos de investimento.



DR. STANLEY BITTAR: O EMPRESÁRIO QUE DEMOCRATIZOU O TRANSPLANTE CAPILAR NO BRASIL E NO MUNDO.

Hoje o empresário expandiu e a Stanley's Holding é um conglomerado empresarial inovador e diversificado que opera em múltiplos setores para enriquecer e aprimorar a vida das pessoas. É uma rede de clínicas de transplante capilar que se tornou a número 1 da América Latina. Fundada há 4 anos, com resultados transformadores, a empresa é dirigida pela mente brilhante do empreendedor, Dr. Stanley Bittar, que além do Brasil, tem sua rede presente nos Estados Unidos (Flórida), Paraguai, México e em breve em Portugal e Panamá. Até o final de 2024 a empresa será expandida para 200 clínicas em todo o mundo.

Jornalista Daniela Duarte

"Nossa empresa é um ecossistema completo, unindo educação, saúde, beleza, tecnologia, investimento, fintechs e startups. Buscamos otimizar recursos, expandir nossa presença no mercado e continuar oferecendo os serviços de excelência", externou.

Com técnicas inovadoras, reconhecido pelos resultados bem sucedidos e naturais dos procedimentos, Dr. Stanley é destaque por promover saúde. O procedimento é indolor, sem cicatriz e com total garantia. *"Em cada transplante realizado, compartilho das expectativas dos meus pacientes, que buscam uma transformação em suas vidas. Esse é o meu objetivo, ver que pude contribuir na qualidade de vida daquela pessoa, restaurando assim sua confiança",* disse.

Por ser referência em transplante capilar, diversos famosos já confiaram sua autoestima na técnica e talento do médico, que já atendeu personalidades como Fernando Zor, da dupla com Sorocaba, o apresentador do podcast Flow, Igor Coelho, conhecido como Igor 3k, o empresário Pablo Marçal e a cantora Maraísa, irmã de Maiara. Dentre os serviços prestados na Stanley's Holding se destaca o Transplante Capilar, Harmonização Facial, procedimentos odontológicos voltados para a estética, como lentes de porcelana.

O Empresário conta como lidera um grupo que atua em diversos setores, todos integrados em um ecossistema completo com mais de 1000 colaboradores: *"O segredo para conquistar uma vida rica e plena para mim é ter sabedoria diante das decisões a serem tomadas, mente aberta e serenidade para as novas possibilidades que surgirem, confiança em Deus e na sua capacidade de escolher sempre o melhor caminho. Toda minha trajetória foi marcada por muita determinação e resiliência, mas a fé ajudou conquistar o que eu almejava",* pontuou Bittar que hoje possui uma rede estruturada com a mais moderna e completa para transplante capilar.

Sobre sua missão de vida, ele afirma que é continuar transformando vidas através de suas técnicas. *"Por meio das minhas empresas, proporciono o acesso a tratamentos que possam agregar qualidade de vida nas pessoas. Todo mundo quer deixar sua marca no mundo. E para isso, devemos entender que a grandeza não é uma consequência, mas uma escolha. É a escolha de ser autêntico, de se reinventar, de enfrentar desafios e de sempre buscar progredir, e essa é a minha missão de vida, melhorar sempre como ser humano, transformar vidas e inspirar pessoas. Devemos ser a mudança que queremos ver no mundo. Pois somos todos históricos",* concluiu.

Autor do livro Best-seller 'Faça seus negócios trabalharem por você: Os 5 passos para criar um ecossistema de alto valor', Stanley ensina o método que mudou a vida dele e garante que vai mudar a do leitor também: o Stanley's Ecosystem, um passo a passo preparado para você mudar de nível nos negócios. O empresário possui ainda mais três livros publicados, participa ativamente de palestras, mentoria, congressos, workshop, simpósios, artigos científicos, jornadas, entre outros.

Acompanhe mais o trabalho desse empresário de mente brilhante, que tem transformado vidas através de suas técnicas inovadoras, restaurando a saúde e qualidade de vida das pessoas, siga-o nas redes sociais: @stanleybittar / www.stanleyshair.com.br



Gente

por Ana Mosquera

Do carnaval ao rock 'n' roll

Recém-separada, Letícia Spiller, 50 anos, vem arrancando rumores sobre um affair com o ex-BBB e empresário Nizam, de 32. Os dois se conheceram na Marquês de Sapucaí, no carnaval, e tem "trocado likes" nas redes sociais: a atriz reagiu com emojis de coração e foguinho a uma foto do empresário de sunga, mensagem que ele respondeu com corações. Na última sexta-feira, chegaram juntos ao Lollapalooza, em São Paulo, onde posaram para fotos da imprensa. "Estão se conhecendo. Curtindo bons momentos juntos e rindo bastante", disse em nota a assessoria dele.



Cresceu e apareceu

Ex-ator mirim de As Aventuras de Poliana *e* Poliana Moça *(SBT),* **Igor Jansen***, 18 anos, viverá seu primeiro galã em* No Rancho Fundo*, próxima novela das 18h da Globo. "O processo de amadurecimento e evolução profissional ocorreu naturalmente, numa sequência de projetos que auxiliaram nesse aspecto. E claro que junto a tudo isso vem a responsabilidade de entregar um trabalho à altura de um ator adulto", diz à* **ISTOÉ***. Na trama situada no sertão do Cariri, o ator cearense viverá um dos oito filhos do casal interpretado por Andrea Beltrão e Alexandre Nero.*



Boteco do ator

Oripi. É o nome do empreendimento que Joaquim Lopes acaba de abrir no Ipiranga, bairro marcado por sua história familiar em São Paulo. Ele celebra a realização do sonho que teve início aos seis anos, quando convivia com a avó Hilda na cozinha. "A luz que entrava pela janela, os aromas, os sabores, o silêncio ao observar cada movimento que ela fazia preparando uma comida que só pode ser descrita como mágica", escreveu nas redes sociais. O "boteco do chef", como apelidou o lugar, conta com receitas do apresentador, que também estudou gastronomia.

Rainha dos memes

A seis meses do Rock in Rio, **Mariah Carey** está entre os nomes internacionais confirmados para o evento. "Estou chegando. E estou muito animada para finalmente voltar para esse lindo País", anunciou na rede social, 14 anos depois de seu último show por aqui. Inspiração constante para divertidos memes na internet, a cantora teve as iniciais confundidas com as de Miley Cyrus na programação — o que rendeu piadas entre os fãs e haters. A confusão pode não ter sido totalmente sem querer: o fato reforçou a aposta de que a jovem atriz e cantora também virá ao festival.





Conexão Turquia

O galã **Can Yaman**, ator da novela turca *Sr. Errado* (Globoplay), acaba de desembarcar no Brasil. Além de um encontro com fãs em São Paulo, o astro radicado na Itália visitará crianças e adolescentes em tratamento oncológico por meio da Associação Can Yaman for Children. O projeto *Break the Wall Tour* passou pela Europa antes de chegar ao Brasil, mas o flerte de Yaman com o País é antigo: o ator tem até um destaque na rede social intitulado "Brasile". Ele se prepara para viver o protagonista do remake da famosa série italiana *Sandokan*. Outras duas séries em que ele atua devem estrear por aqui em 2024.



Bom exemplo vem de casa

Esposa do vice-presidente Geraldo Alckmin, a "segunda-dama" **Lu Alckmin** acaba de lançar seu primeiro livro infantil. *ABC dos Coelhinhos* (Ed. Senac DF) apresenta o alfabeto às crianças e lista valores e princípios associados a cada letra. Dona Lú, como é conhecida, é responsável pelo roteiro e pelas ilustrações da obra e se inspirou na própria família, de 12 irmãos, incentivados à leitura pela mãe. "Eu peço que os pais, na hora que forem ler, desliguem o celular e estejam de corpo e alma naquilo que estão fazendo, porque a criança sente isso."

FOTOS: REPRODUÇÃO DE INSTAGRAM @AREALSPILLER; ARQUIVO PESSOAL; REPRODUÇÃO DE INSTAGRAM @JOAQUIMLOPESOFICIAL; VICE-PRESIDÊNCIA; ROBYN BECK/AFP; DIVULGAÇÃO



BALANÇO POSITIVO Setor imobiliário comemora retomada de crescimento e futuro promissor

Governo turbina construtoras

Com a retomada do programa de moradia popular e o apoio governamental, as construtoras têm ampliado seus investimentos e lançamentos, impulsionando o setor imobiliário e o aquecimento da economia do País **Mirela Luiz**

A renovação em andamento do programa Minha Casa Minha Vida (MCMV), a grande vitrine do governo Lula desde o ano passado, passou por reformulações para impulsionar os lançamentos de empreendimentos, o que permitiu que as construtoras aumentassem suas vendas de imóveis. Isso resultou em um significativo aumento nas receitas, inclusive com maior margem de lucro em 2023: a expectativa é a de que os resultados continuarão positivos ao longo de 2024 e 2025. Desde meados de 2023, os subsídios concedidos às famílias de menor poder aquisitivo para a compra de imóveis aumentaram de R$ 47,5 mil para R$ 55 mil, enquanto que os juros para o financiamento das famílias de baixa renda foram reduzidos para 4,0% ou 4,25% ao ano, estimulando o ingresso de mais pessoas. Já o teto de preços dos imóveis foi elevado de R$ 265 mil para até R$ 350 mil em todo o País, permitindo que mais moradias se enquadrassem no programa. Segundo o CFO da Construtora Tenda, Luiz Mauricio Garcia, 2023 foi um ano de virada. "Entendemos, também, que o cenário externo e o novo Minha Casa Minha Vida têm contribuído para esses resultados positivos. O programa tem desempenhado um papel crucial ao impulsionar a construção de unidades habitacionais em todo o País", diz.

R$ 4,7 bilhões

Foi a receita líquida das cinco incorporadoras listadas na Bolsa (Cury, Direcional, MRV, Plano & Plano e Tenda) no quarto trimestre de 2023

No quarto trimestre de 2023, as cinco construtoras do segmento listadas na Bolsa (Cury, Direcional, MRV, Plano&Plano e Tenda), registraram uma

FOTOS: DIVULGAÇÃO



AMPLIAÇÃO A nova versão do programa aumentou o limite de renda para a família, facilitando o acesso ao financiamento habitacional

receita líquida conjunta de R$ 4,7 bilhões, o que significa um aumento de 26% em relação ao mesmo período de 2022. O lucro líquido total das cinco empresas foi de R$ 313 milhões no quarto trimestre de 2023, enquanto que no ano anterior o resultado líquido foi próximo de zero. "Com a taxa Selic em processo de queda e o orçamento do FGTS já está estabelecido, entendemos que as condições de mercado estarão ainda melhores este ano do que estiveram em 2023", afirma o vice-presidente comercial da Cury, Leonardo Mesquita. Esses números expressivos refletem a expansão do subsídio para imóveis populares no governo Lula, o que incrementou os lançamentos e as vendas no setor imobiliário. "Lançar um produto com a garantia de venda ou de financiamento para o comprador é algo que acelera a indústria imobiliária, que, até duas décadas atrás, tinha de se autofinanciar ou correr riscos ainda maiores ao captar recursos junto aos bancos", explica o consultor especializado em mercado imobiliário, Roberto Viegas.

BONS VENTOS

Mas não foram apenas os números de lançamentos e de vendas que subiram. Também os preços dos imóveis avançaram, aumentando receitas e lucratividade do negócio. No quarto trimestre do ano passado, as cinco construtoras aumentaram os lançamentos em 20% em comparação com o ano anterior, totalizando R$ 6,8 bilhões. As vendas líquidas também aumentaram 54%, atingindo R$ 6,3 bilhões "A ampliação das faixas 2 e 3, que representam uma parcela relevante dos nossos produtos disponíveis, gerou um grande impacto na demanda e no nosso resultado positivo", enfatiza Rodrigo Luna, presidente do conselho administrativo da Plano&Plano.

R$ 313 milhões
foi o lucro líquido das cinco construtoras no quarto trimestre do ano passado

Na MRV, o valor dos apartamentos populares aumentou 18% em um ano, passando de R$ 208 mil para R$ 246 mil. Na Cury, houve um aumento de 15%, com o valor dos imóveis passando para R$ 283 mil. Já na Plano & Plano, o aumento foi de 4%, com os preços subindo para R$ 209 mil, enquanto que na Tenda o aumento foi de 9% (com o valor dos imóveis subindo para R$ 206 mil). É importante destacar que o aumento dos preços não afetou o ritmo das vendas. Isso foi possível devido às novas regras do MCMV, que ampliaram o poder de compra da população, de acordo com os analistas. Mesmo com o aumento dos preços, os novos subsídios do programa ainda tornam a compra viável para os consumidores. "Foi realmente muito bom para os resultados", afirma Bruno Mendonça, analista do Bradesco.

Os balanços das construtoras devem continuar positivos ao longo de 2024 e 2025, devido ao reconhecimento contábil das vendas já realizadas com preços maiores. Isso ocorre porque as empresas de construção contabilizam a receita das vendas proporcionalmente ao progresso das obras. As vendas realizadas no ano passado só serão incluídas nos balanços deste ano e do próximo, quando os imóveis vendidos na planta estiverem prontos. "Os resultados positivos não são imediatos, mas terão um impacto expressivo no futuro. Isso trará benefícios significativos para a receita e para as margens de lucro das construtoras que souberam aproveitar essa oportunidade favorável", avalia Mendonça. ■



ENTREGA Ministro das Cidades Jader Filho faz entrega de imóvel em Bertioga, litoral de São Paulo, juntamente com o prefeito da cidade, Caio Matheus



MÃO DE FERRO
Vladímir Putin vende a imagem de poder absoluto, mas a segurança doméstica é falha diante de terroristas

O blefe de Putin

Ataque terrorista atesta que a imagem de invulnerável do presidente russo é, na verdade, falsa. Para esconder fragilidades, Putin insinua responsabilidade da Ucrânia

Denise Mirás

Enquanto o mundo ainda se pergunta como será a Rússia sob Vladímir Putin por mais 12 anos, depois da reeleição que pode manter o presidente no cargo até 2036, um ataque terrorista estremeceu mais uma vez a imagem de inatingível do ditador, que teria ignorado alertas da inteligência americana à similar russa. Ele quer empurrar para a Ucrânia a responsabilidade pelo atentado em Krasnogorsk, que deixou mais de 130 mortos e 100 feridos na sexta-feira, 22, alegando que os autores da ação foram presos perto da fronteira daquele país. E, para afastar a imagem de vulnerabilidade das forças de segurança russas, rapidamente escancarou a "eficiência" de seus métodos para anular inimigos: já no domingo, 24, foram apresentados para julgamento os quatro terroristas capturados — oriundos do Tadjiquistão —, ensanguentados e espancados, um deles em uma maca e de olhos fechados, porque teria um deles arrancado.

No caso de opositores domésticos, a pilha de mortes é mais nebulosa, com uma lista de desaparecidos, envenenados, fuzilados e acidentados ao longo de 24 anos de poder de Putin, contando os períodos como primeiro-ministro, depois de servir como comandante da antiga KGB. A mais recente delas foi de Alexey Navalny, em

FOTOS: MIKHAIL METZEL/POOL/AFP; STRINGER/AFP; TATYANA MAKEYEVA AND OLGA MALTSEVA/AFP



MORTICÍNIO Atentado à casa de shows de Krasnogorsk teve fuzilamento e coquetéis Molotov que incendiaram o local

fevereiro, pouco antes da reeleição do presidente russo, e que foi atribuída a um mal súbito durante caminhada do dissidente no presídio da Sibéria para onde havia sido transferido em dezembro passado.

INIMIGOS POR TODO LADO

Uma demonstração de força do Kremlin, depois de 44 dias de relativa baixa nos conflitos da guerra na Ucrânia, tinha sido o ataque com mísseis hipersônicos a Kiev, justamente na véspera da ação terrorista à casa de shows Crocus em Krasnogorsk, a 20 quilômetros de Moscou. Daí a declaração de Putin, insinuando que o fuzilamento foi um revide dos ucranianos — argumento contestado quando o próprio grupo radical se apresentou como responsável. No sábado, 23, imagens dos terroristas torturados já circulavam, postadas pelo Gray Zone, canal do Telegram ligado ao Grupo Wagner, de mercenários empregados por Yevgueny Prigozhin — morto em acidente aéreo no ano passado, dois meses depois de uma tentativa de golpe de Estado.

Assim Putin vai contornando rachaduras políticas e vulnerabilidades de segurança: com mão de ferro. Mas nem por isso consegue se blindar de ataques terroristas, como ficou demonstrado na carnificina contra a plateia do show da banda de rock Picnic, reivindicado pela ala K do Estado Islâmico — K de Khorosan, uma província do leste do Afeganistão. Esse é um grupo dissidente do Talibã paquistanês, que usaria a ação como publicidade, porque o grupo precisa recrutar militantes. Apenas contra a Rússia, foram contabilizados 15 atentados na última década, o pior deles em número, com 224 mortos, na explosão em 2015 de um avião que saiu do Egito.

De modo geral, o Estado Islâmico — também conhecido em inglês pela sigla ISIS (Islamic State of Iraq and Syria) — considera o Talibã seu pior inimigo, porque teria sido "aliado" dos americanos, e ainda "amigo" dos russos, que promovem ataques contra muçulmanos no Afeganistão, Chechênia e Síria. De orientação sunita, seus atentados atingiram locais de interesse americano na Áustria, Alemanha e Turquia. Mas também focam o Irã, que tem maioria de xiitas, vistos como infiéis (em janeiro, o EI matou ao menos 100 pessoas e feriu dezenas que foram ao memorial pela morte de quatro anos do general Qassem Soleimani na cidade de Kerman).

No início de março, a inteligência americana teria alertado agências de segurança de países europeus sobre ataques terroristas ainda mais sofisticados desse grupo, nos próximos seis meses, tendo como alvos Bélgica (onde fica a sede da Comissão Europeia), Reino Unido e a França (possivelmente na Olimpíada de Paris). Em paralelo à guerra na Ucrânia, para reagir ao perigo terrorista interno, Vladímir Putin terá de admitir suas fragilidades, reveladas pelo Estado Islâmico em seu próprio país. ■

DETIDOS E TORTURADOS

No domingo, 24, foram apresentados no tribunal de Moscou os quatro terroristas capturados pela polícia russa. Dalerdzhon Mirzoyev e Saidakrami Murodali Rachabalizoda, que tinham hematomas nos olhos (o segundo estaria com uma orelha cortada), Shamsidin Fariduni e Muhammadsobir Fayzov, que teria um olho arrancado e foi conduzido em uma maca com rodas.



Rachabalizoda | Mirzoyev | Fariduni | Fayzov

Cultura

LIVROS

por Felipe Machado

Tesouros na gaveta

***Em Agosto nos Vemos*, de Gabriel García Márquez, é o mais novo caso de obra póstuma resgatada que o autor não quis editar**



EM FAMÍLIA Gabriel García Márquez: filhos cometeram "ato de traição" em nome dos leitores

Rodrigo e Gonzalo García Barcha, filhos de Gabriel García Márquez, descreveram a criação de *Em Agosto nos Vemos*, livro inédito do autor colombiano, como um "derradeiro esforço para continuar criando contra ventos e marés". Classificaram o processo de perda da memória do pai como "uma batalha entre o perfeccionismo do artista e o declínio de suas faculdades mentais". No texto de introdução da obra, corajosamente admitem que a ordem paterna em relação ao manuscrito era definitiva: "Este livro não presta. Tem que ser destruído".Mesmo assim, decidiram publicá-lo – best-seller imediato, saiu em quarenta países como um dos lançamentos mais aguardados do ano.

Críticos dirão que Rodrigo e Gonzalo contrariaram a vontade do autor, mas o caso não é tão simples. Em um belíssimo trabalho de reconstituição da obra, o editor Cristóbal Pera lembra que o próprio Gabo – apelido de Gabriel García Márquez – havia lido o texto durante um evento em 1999, na Casa da América, em Madri, onde participava junto com outro vencedor do Nobel, José Saramago. O colombiano anunciara que aquele era um dos quatro contos que fariam parte de um futuro livro, todos eles sobre "histórias de amor de gente velha". Gabo havia esquecido o projeto e estava quase aposentado quando, em 2002, sua secretária, Mónica Alonso, resgatou dois manuscritos de sua gaveta: *Ela* e *Em Agosto nos Vemos*. Gabo começou a revisá-los. O primeiro virou *Memórias de Minhas Putas Tristes* e saiu em 2005; o segundo voltou à gaveta, mas ganhou uma rubrica do autor na primeira folha com os dizeres: "Grande OK Final". Essa foi a prova, para Rodrigo e Gonzalo, de que o pai havia liberado a sua publicação. Concluíram: "num ato de traição, decidimos colocar o prazer de seus leitores acima de todas as outras considerações".

NA MÃO DOS HERDEIROS

Não é a primeira vez que um escritor tem esse tipo de desejo desrespeitado. Saramago viveu situação semelhante com um de seus primeiros trabalhos, *Claraboia*, escrito em 1953, quando ele tinha 30 anos. Enviado ao mesmo editor de *Terra do Pecado*, seu primeiro livro, publicado cinco anos antes, teve o original rejeitado. O português ficou tão decepcionado que só voltou a escrever dezenove anos depois – e ainda trocou a prosa pela poesia. Com o sucesso de *Levantado do Chão*, em 1980, no entanto, houve uma corrida a seus antigos manuscritos. Saramago, que considerava a obra prematura um trabalho menor, deixou a decisão póstuma para sua mulher, Pilar del Río. O romance chegou às livrarias em 2011, um ano após a morte do escritor.

A ordem mais radical para destruir seus próprios textos, porém, veio de Franz Kafka. Ao ficar doente, ele ordenara ao amigo Max Brod que queimasse todos os seus originais. Brod, que também era escritor e foi nomeado pelo autor tcheco como executor de seu legado, soube reconhecer o valor do tesouro que tinha em mãos. Desobedeceu a ordem – e Kafka morreu sem saber que seria considerado um dos maiores escritores do século 20. Como seu desejo era conhecido dos amigos mais próximos, no entanto, Brod enfrentou críticas por sua decisão. Justificou-se com uma desculpa convincente: "Franz sabia que eu não teria coragem de queimar seus escritos e, se estivesse realmente determinado a destruí-los, teria indicado outra pessoa para seguir suas instruções".

Em 2011, uma obra póstuma de um ícone da geração beat foi descoberta. Jack Kerouac teve seu primeiro livro publicado 42 anos depois de sua morte. Considerado perdido, *O Mar é Meu Irmão* fora inspirado nos diários que ele manteve durante o período que passou como marinheiro a bordo do navio US Dorchester. Foram 158 páginas escritas a mão. A ideia de registrar o relato de viagem pode ter levado Kerouac a outra ideia: recriar a experiência em *On the Road – Na Estrada*, que o tornou conhecido em todo o mundo. ■



DESTRUIÇÃO Franz Kafka: se sua ordem fosse seguida, não haveria *O Processo* e *O Castelo*



PREMATURA José Saramago: rejeição à *Claraboia* levou o autor português a ficar dezenove anos sem escrever

FOTOS: YURI CORTEZ/AFP; VOTAVA/APA-PICTUREDESK/AFP; ULF ANDERSEN/AURIMAGES/AFP



TERROR *Silence Rouge et Bleu* (2014), de Zoulikha Bouabdellah: sapatos sobre tapete árabe faziam referência a atentado em Paris

É proibido proibir

Obras censuradas em todo o mundo por razões políticas, religiosas ou sociais agora integram o acervo do Museu da Arte Proibida, inaugurado em Barcelona **Felipe Machado**

Durante a edição 2018 da ARCO, importante feira de arte espanhola, o colecionador Tatxo Benet adquiriu a obra *Prisioneiros Políticos na Espanha Contemporânea*, do artista Santiago Sierra. A obra inclui 24 painéis com fotos de Oriol Junqueras, Jordi Sànchez e Jordi Cuixart, ativistas do movimento pela independência da Catalunha. Pouco depois da negociação, a galeria "apagou" a peça do histórico de seu catálogo. O título havia sido criticado pelo governo espanhol, que repudiou a expressão e alegou que não existiam presos políticos no país. "Atos assim dão sentido e razão a uma peça como essa, que precisamente denunciava o clima de perseguição que estão a sofrer os trabalhadores culturais nos últimos tempos", afirmou Santiago Sierra à imprensa local.



HUMOR *McJesus*, da finlandesa Jani Leinonen: símbolo do McDonald's e cristianismo na crítica ao capitalismo

O incidente acabou tendo o efeito contrário ao que queriam os governantes e foi o estopim para a criação de uma nova instituição cultural. Seis anos depois, Tatxo Benet reuniu obras censuradas de diversas regiões do mundo e inaugurou o Museu da Arte Proibida, em Barcelona. Em seu acervo estão cerca de 200 obras, entre elas trabalhos de mestres como Francisco de Goya, Gustav Klimt e Pablo Picasso, além de artistas contemporâneos, entre eles o chinês Ai Weiwei, o norte-americano Robert Mapplethorpe e a cubana Tania Bruguera. Também inclui instalações controversas, como *Civili-*

FOTOS: EMILIO MORENATTI/AP PHOTO; NARDUS ENGELBRECHT/AP PHOTO

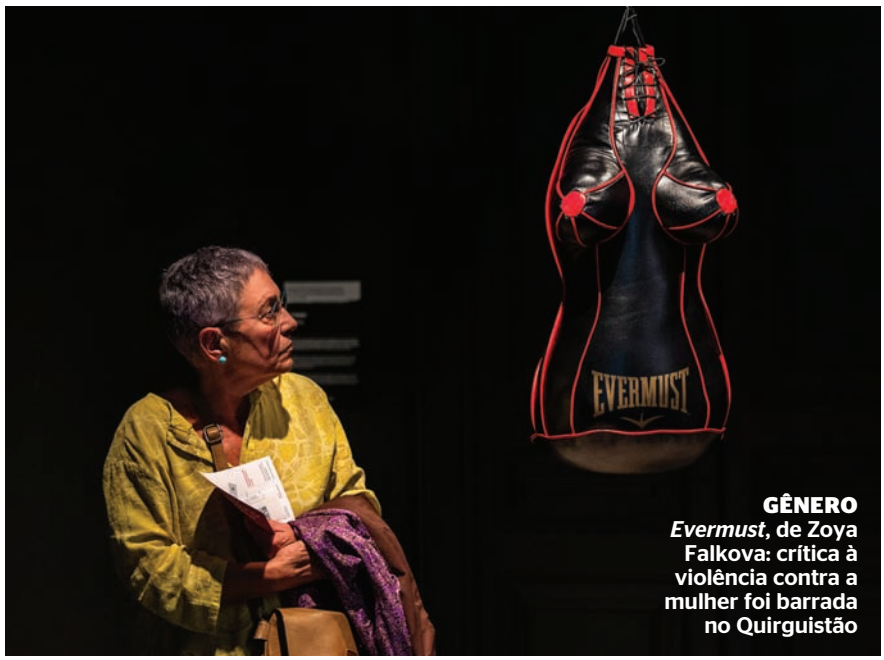
zação Ocidental e Cristã, de León Ferrari, e *Piss Christ*, de Andrés Serrano.

A iniciativa ocupa desde o final de 2023 o tradicional edifício modernista Casa Garriga Nogués, construído por Enric Sagnier em 1901. Benet defende que sua missão é "restaurar a capacidade de contemplar obras de arte que foram retiradas da exibição pública". Em uma área de dois mil metros quadrados, a coleção é marcada pela crítica religiosa, política e social, mas também pelo humor que, muitas vezes, parece inspirado nos populares memes da internet.

CENSURA REAL E VIRTUAL

Ao lado de uma escultura que simula Ronald McDonald's crucificado como Jesus Cristo (*McJesus*, da finlandesa Jani Leinonen), está a instalação de Eugenio Merino que retrata o ditador espanhol Francisco Franco dentro de uma geladeira de Coca-Cola (*Always Franco*, de 2012). Muitas obras chegam à instituição após episódios violentos em seus países de origem. Engana-se, porém, quem acha que isso ocorre somente em ditaduras autoritárias. O quadro *Make America Great Again*, que reproduz o ex-presidente Donald Trump nu com os genitais em tamanho reduzido, levou a autora, a australiana Ilma Gore, a ser agredida em Los Angeles, em 2016. Rejeitado pelas galerias americanas, ganhou abrigo em Barcelona.

A história da arte está repleta de exemplos de censura. Michelangelo enfrentou críticas ao pintar a Capela Sistina, assim como Francisco de Goya teve de esconder as gravuras da série *Los Caprichos*. No livro *Censored Art Today*, o jornalista Gareth Harris afirma que "restringir o que as pessoas veem e absorvem tem como objetivo controlar a narrativa que chega ao público. Isso significa determinar quais monumentos históricos devem ser removidos ou não, mas também suspender a rede social dos artistas", afirma. No museu de Barcelona, vale o título da canção de Caetano Veloso: *É Proibido Proibir*. ■



GÊNERO
***Evermust*, de Zoya Falkova: crítica à violência contra a mulher foi barrada no Quirguistão**

MUSEUS DE GRANDES NOVIDADES

O Museu da Arte Proibida, em Barcelona, traz um conceito inovador para um universo que, após séculos de estagnação, apresenta formatos inovadores. É o que revela a obra O Futuro do Museu, de András Szánto. O curador húngaro entrevistou 28 personalidades do mundo artístico, apontando caminhos originais para a exibição de obras de arte ao público. A National Gallery, de Singapura, passou a organizar uma Bienal das Crianças, na tentativa de atrair pais e avós a mostras de arte contemporânea. O Zeitz Museum of Contemporary Art (foto), na Cidade do Cabo, África do Sul, trouxe um estúdio de um artista em atividade para dentro do local, incentivando a apreciação e compreensão do processo criativo. Na séria Art Detectives, do Pérez Art, em Miami, crianças de comunidades carentes visitam exposições junto com policiais para tentar entender como cada grupo pode ter visões diferentes.



INOVAÇÃO
Zeitz Museum of Contemporary Art, na Cidade do Cabo: artista trabalhando ao vivo



PORTA-VOZ
Ian Gillan: "somos parte de uma mesma família"

MÚSICA

O clássico do Deep Purple

Banda comemora os cinquenta anos do álbum *Machine Head* com versão remixada por Dweezil Zappa e gravações raras ao vivo

Um dos discos mais populares da história do rock comemora cinco décadas: o clássico *Machine Head*, da banda inglesa Deep Purple, ganha edição especial remixada por Dweezil Zappa. A coincidência é proposital: Frank Zappa, pai do produtor, é citado na letra de *Smoke in the Water*, o maior hit do grupo. O pacote especial traz ainda duas gravações ao vivo – uma no Teatro Paris, em Londres, outra no Montreux Casino, na Suíça. O local seria usado também como estúdio, mas foi palco de um incêndio pouco antes das sessões começarem. De forma improvisada, a banda teve de gravar o disco nos corredores de um hotel (foto abaixo). Em entrevista à **ISTOÉ**, o vocalista Ian Gillan lembra do passado e fala sobre o próximo show no Brasil.

Cinco décadas de* Machine Head*. Por que remixar um álbum clássico como esse?

Acho que o objetivo é apresentá-lo às novas gerações. Fizeram um ótimo trabalho.

Durante a gravação, imaginavam que aquelas canções entrariam para a história do rock?

Não, queríamos apenas nos divertir. Tivemos que apressar o processo porque o incêndio no cassino nos fez perder muito tempo. O hotel não era um lugar adequado para a gravação e a polícia tentou invadi-lo algumas vezes para parar o barulho. Nossa equipe segurava as portas, impedindo a entrada dos guardas. Foi muito rock 'n' roll.

Como compara as formações do Deep Purple?

Não é fácil. Somos parte de uma mesma família, atravessamos momentos felizes e tragédias, sucessos e aventuras, desavenças. É normal. Todos os músicos foram incríveis.

E o Deep Purple hoje?

A vida é uma sucessão de estágios. Na juventude era tudo loucura, então crescemos e passamos a escrever sobre temas mais interessantes.

Quando voltam a se apresentar no Brasil?

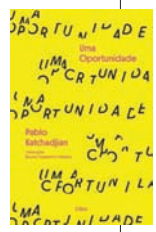
Em setembro. Conhecemos bem e amamos o País. É caótico, mas tem muito ritmo.

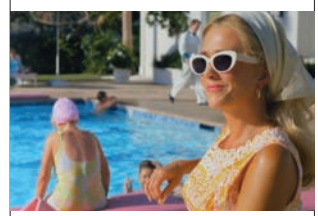


IMPROVISO
Deep Purple: corredores do hotel foram usados como estúdio de gravação

PARA LER

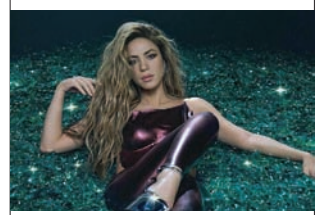
Em ***Uma Oportunidade***, nova obra do argentino Pablo Katchadjian, o narrador acredita que está enfeitiçado e que isso o impede de tomar decisões importantes. O livro foi finalista dos prêmios Tigre Juan, na Espanha, e Medifé Filba, na Argentina.





PARA VER

Ambientada em 1969, a série ***Palm Royale*** (Apple TV+) é uma produção inspirada pela história real da alpinista social Maxine Simmons (Kristen Wiig), que faz de tudo para entrar na alta sociedade de Palm Beach, na Flórida.



PARA OUVIR

Após sete anos sem material novo, a cantora **Shakira** lança o álbum *Las Mujeres Ya No Lloran*. As canções foram escritas após a conturbada separação entre a cantora colombiana e o jogador espanhol Gerard Piqué.

FOTOS: TORBEN CHRISTENSEN/RITZAU SCANPIX/AFP; DIDI ZILL; DIVULGAÇÃO; REPRODUÇÃO; ALAN MERCER

por Felipe Machado



STREAMING

O crime que abalou a América

Um episódio emblemático da história dos EUA ganhou uma série ficcional. Em formato de thriller, ***O Último Ato*** narra o assassinato de Abraham Lincoln, o primeiro presidente norte-americano a morrer no cargo. O crime ocorreu apenas cinco dias após o fim da Guerra Civil, com vitória de Lincoln e seus aliados. O presidente estava no teatro quando foi morto pelo ator John Wilkes Booth. Estrelada por Tobias Menzies, a produção foi inspirada no livro *A Caçada ao Assassino de Lincoln: 12 Dias que Abalaram os EUA*, do historiador James L. Swanson.



MÚSICA

Shows de blue e jazz no parque

Em sua 8ª edição, o Festival BB Seguros de Blues e Jazz volta a reunir grandes nomes da música em um evento gratuito no Parque Villa-Lobos, em São Paulo, em 13/4. Entre os destaques estão o trompetista cubano **Arturo Sandoval** (foto), vencedor de dez Grammys e um dos maiores instrumentista do jazz latino-americano, e o cantor de blues Alabama Mike, dos EUA. Completam o elenco os brasileiros Bixiga 70, Renato Borghetti, O Bando, Orleans Street Jazz Band, e Monk's Dream Jazz Group, projeto em homenagem ao pianista Thelonious Monk.



TEATRO

Em discussão, a utilidade da arte

Fundada em 2013 pelo dramaturgo e diretor carioca **Felipe Hirsch**, a companhia de teatro Ultralíricos apresenta em seus trabalhos reflexões sobre temas complexos, entre eles a violência e a polarização política. Seu novo espetáculo, *Agora Tudo era tão Velho – Fantasmagoria IV*, está em cartaz no Sesc Consolação, em São Paulo, após ter sido destaque na Mostra Internacional de Teatro (MITsp). A peça discute a ideia de que a arte só existe quando é útil e dá lucro, uma crítica ao consumismo e à manipulação ideológica dos artistas.



CINEMA

Homenagem a Farkas e Cousins

Com um total de 77 produções realizadas em 34 países, a 29ª edição do festival de documentários **É Tudo Verdade** ocorre entre 3 e 14 de abril. As sessões de abertura trazem a estreia mundial de *Um Filme para Beatrice*, de Helena Solberg (foto), no Rio de Janeiro, e o filme britânico *O Competidor*, de Clair Titley, em São Paulo. Retrospectivas celebram o cineasta e fotógrafo brasileiro Thomaz Farkas, no ano do centenário de seu nascimento, e o diretor e ensaísta inglês Mark Cousins, que visita o Brasil pela primeira vez.

Auto Compara

O seu carro mais seguro

Você sabia que por hora são roubados 64 veículos no Brasil*? Que tal cuidar do seu?



Auto Compara + MultiParK

A melhor parceria para o seu carro

Ter um seguro para o seu carro hoje em dia é fundamental. No site do **Auto Compara,** você compara a oferta das **maiores seguradoras** do país, contrata seu seguro, faz vistoria online e fica despreocupado, tudo isso sem sair de casa.

E depois, se precisar sair, você estaciona com **20% de desconto** nos estacionamentos da Multipark.

Cote com desconto

www.autocompara.com.br • **@autocomparabr**

Uma empresa Santander

O serviço Santander Auto Compara é prestado pela Santander Corretora de Seguros, Investimentos e Serviços S.A., registro SUSEP 10.2041572.9 e CNPJ 04.270.778/0001-71.
O registro dos planos na SUSEP não implica, por parte da Autarquia, incentivo ou recomendação à sua comercialização.

*Fonte: IBGE

milk & mellow

gelato



ASSISTA AQUI A NOSSA PRODUÇÃO

APONTE SUA CÂMERA E PEÇA JÁ!

WWW.MILKMELLOWGELATO.COM.BR

SIGA-NOS: @MILKMELLOWGELATO

PEÇA NOSSAS DELÍCIAS PELO IFOOD

EMPRESÁRIO, AS PAUTAS DA AGENDA INSTITUCIONAL DE 2024 JÁ FORAM ENTREGUES PARA O GOVERNO FEDERAL E O CONGRESSO NACIONAL.

Fortalecendo você, construímos um futuro ainda mais sólido para o Brasil.

agendadocomercio.org.br

Confira as propostas completas e acompanhe a Agenda Institucional de perto. Leia o QR Code ou acesse:



CNC · Federações · Sindicatos · Sesc · Senac

Sistema Comércio